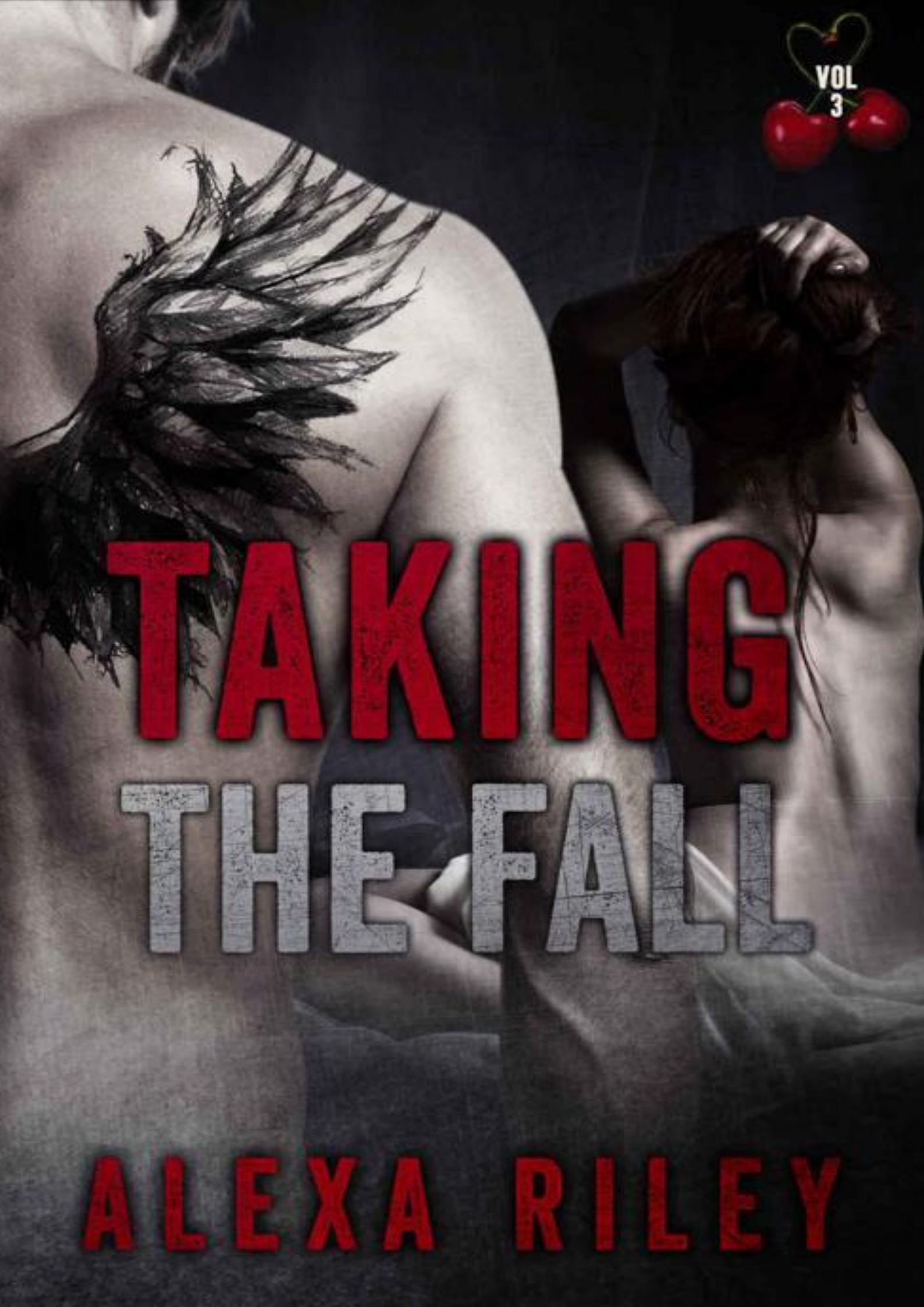




VOL
3

TAKING THE FALL

ALEXA RILEY





Sweet

CLUB BOOKS



Disponibilização: Eva

Tradução: Equipe Sweet Club Book's

Revisão Inicial: Thereza C.

Revisão Final: Nina B.

Leitura Final: Val e Faby

Formatação: Eva

TAKING THE FALL

ALEXA RILEY

Carter passou anos protegendo-a desse homem, mas agora Layla caiu em suas mãos. Com seu mundo girando em torno dele, Carter não vai parar até que ele tenha a vingança que merece. Mas ele conseguirá salvar a única pessoa que já amou?

Atenção: Vol. 3 contém o triplo de calor, triplo de amor e triplo de queijo. Não sou responsável se escorrer queijo Velveeta pelo seu Kindle.





CARTER

"Porra!" Eu grito.

"O que aconteceu?" Saint pergunta em pânico. Ele sabe que se estou perdendo minha cabeça, então algo deu errado.

"Algo aconteceu. Layla está saindo de casa. Verifique o rastreador em seu telefone." eu rosno, conforme viro o carro e volto na direção do armazém.

"Jeanette." Saint sussurra e eu sei que ele está pensando a mesma coisa. Ela não teria deixado Layla sair sozinha. "Acelere."

Eu tenho que chegar até a minha menina. Meu coração está em pânico e eu não sei o que fazer além de dirigir tão rápido quanto posso. Minha Layla.

Leva exatamente cinco minutos para ter a informação que eu preciso, mas parecem anos. "Ela está na biblioteca? Que porra é essa? Isso não faz sentido."

Eu viro o carro nessa direção, guinchando os pneus na saída. Está levando muito tempo. Posso sentir isso. O tempo passou muito rápido. "Nós não vamos pegá-la." eu digo.

"Cale sua boca fodida e dirija, Carter." Saint amaldiçoa.

Acelero na esquina, esperando que o carro não capote e salto dele com a minha arma na mão. Vejo dois carros parados no estacionamento do depósito, sem ninguém à vista.



Eu caio de joelhos, jogo a cabeça para trás e solto um grito alto o suficiente para acordar os mortos. "Layla!"

Um momento depois, Saint corre e me agarra.

"Eu acho que tenho o movimento em seu rastreador. Está entrando e saindo, mas onde quer que ela esteja, está se movendo."

Fico de pé e volto ao volante. Verificando o rastreador vejo que eles estão indo para o deserto. "O'Leary está com ela, eu sei disso. E ele não vai matá-la. Não até que ele consiga o que quer. Se você quer sair, agora é a hora de falar. Vou entrar preparado para não sair."

"Você vai dirigir ou você quer que eu faça?"

"Vamos fazer isso."



CAPÍTULO UM

LAYLA

Eu fecho meus olhos para a luz que inunda o interior do compartimento apertado quando o porta-malas se abre.

"Movam seus traseiros." uma voz rouca late. Eu tento proteger os olhos da luz ofuscante para ver onde estamos.

Jeanette sai primeiro e eu vejo o homem percorrer seu corpo com os olhos famintos. Eu não tinha notado o que ela estava usando antes, mas é claro que ela não teve tempo para mudar seu pijama antes de correr atrás de mim. Ela está usando uma blusa branca e shorts vermelhos muito apertados, que mostram suas pernas extremamente longas. Ela provavelmente o colocou mais cedo para irritar Saint, mas agora ela tem claramente a atenção de alguém.

"Que porra você está olhando, imbecil?" Eu a ouço exclamar, conforme eu rastejo para fora do porta-malas, certificando-me que meu moletom não se levante e revele a arma que eu tenho escondida na minha cintura. Estou chocada que não fomos revistadas. Meu pai costumava revistar qualquer um que entrasse na sua casa, mas olhando ao redor eu posso dizer que isso é muito distante das acomodações habituais do meu pai.

O homem olha para os peitos de Jeanette e estende a mão para torcer o mamilo que está aparente através de sua blusa fina. Ela empurra a mão dele.



"Que porra é essa?" ela exclama novamente.

"Jeanette." eu a advirto com os dentes cerrados. Eu não quero que ela se machuque, e com uma boca como a dela é o que vai acontecer. Precisamos manter a calma e chamar o mínimo de atenção quanto pudermos para nós mesmas.

"Ela é mal-humorada. Eu gosto disso." diz o homem ao meu pai, que está encostado na lateral do carro, olhando para mim. Eu ainda não consigo superar o quão diferente ele parece. Ele costumava ser bonito e arrumado, vestido em ternos de mil dólares. Tenho certeza de que o que ele está usando agora ainda custa os olhos da cara, mas parece tão cansado quanto ele. Desgastado.

"Você pode brincar com ela mais tarde, Marco," afirma com firmeza, afastando-se do sedan e passando por mim em direção às portas largas de metal. "Traga-as para dentro."

Olhando ao redor, eu tento ter uma ideia de onde estamos. Nós dirigimos por um tempo depois que deixamos a biblioteca, mas eu nunca senti como se pegássemos qualquer velocidade real, então eu suponho que nós não seguimos por uma estrada. A área em que estamos agora se parece com uma garagem enorme com alguns veículos estacionados.

Marco agarra cada uma pelo braço e começa a puxar-nos para frente.

"Onde está minha mãe?" Pergunto, enquanto Jeanette se solta dele. Ela não está brigando; apenas parece que ela não quer ser tocada por ele. Marco me libera de seu aperto e a agarra com as duas mãos, puxando-a para ele. Ele a beija com a boca aberta, lambendo-a fervorosamente.

Tento separá-los, mas seu braço é muito forte. Gritando, ele de repente a empurra dele e eu posso ver sangue escorrendo de sua boca.



"Eu mordo." rosna Jeanette, cuspidando o gosto dele fora de sua boca. Ela olha para ele com um olhar de satisfação no rosto. Eu sinto meu estômago torcer porque eu sei o que está vindo. Eu lutei contra Marco lá atrás também. Ele gosta de lutar, eu me lembro muito bem. Ele também gosta de infligir dor.

E ele faz exatamente isso - um soco sólido no estômago de Jeanette e ela cai de joelhos. Correndo para o lado dela, eu tento passar a mão pelo cabelo para lhe dar algum conforto. Ignoro Marco, porque qualquer coisa que eu faça ele só iria desfrutar. Eu olho para o meu pai nos observando com um olhar entediado no rosto.

"Que diabos há com você? Por que você está nos tratando assim? Eu sou sua filha!" Eu grito, olhando em seus olhos. Gritar com ele assim não era algo que eu realmente faria. Meu pai não abusou de mim quando eu estava crescendo; ele era apenas frio e dominante. Todos tinham que respeitá-lo e sua palavra era lei. Lembro-me de momentos de ternura, mas conforme eu crescia, eles se tornaram cada vez mais fugazes. Eu nunca teria pensado que chegaria a isso. Mesmo quando tenho flashes da noite que fui espancada, ainda é difícil acreditar que era algo que ele tinha orquestrado.

"Eu estou te tratando assim, filha," ele cospe a palavra como se ela tivesse um sabor amargo na sua boca. "porque você escolheu o seu lado e você escolheu errado. Você é uma lição. Um exemplo." Ele caminha em minha direção até que ele está bem na minha cara. Leva tudo em mim para não desviar os olhos dele. Eu não sou o passarinho que ele enjaulou, e eu quero que ele saiba disso. Ele não me controla mais.

"E o que aprendemos nesta lição? Aprendemos que, se você cruzar comigo eu vou te destruir, família ou não."

Tudo o que posso fazer é balançar a cabeça com isso. O que eu posso dizer? Mas ele está errado. Ele não é mais a minha família. Eu tenho Carter, Jeanette e este bebê crescendo dentro de mim. Eu preciso me lembrar disso. Eu não posso provocá-lo ou



fazer qualquer coisa que possa me machucar. Isto não é sobre mim e meu orgulho agora. Trata-se de sobreviver até que eu possa nos livrar.

Eu desvio meu olhar dele e meus ombros caem. Eu quero que ele pense que estou derrotada. Talvez, quanto menos a gente lute mais eles abaixem a guarda. Eu preciso descobrir onde Justin e minha mãe estão e, em seguida, fazer uma jogada.

Agarrando meu queixo, ele me faz olhar de volta. Meu pai não é tão alto quanto Carter. Eu não tenho que me esforçar para olhar para ele.

"Você não parece nada com a sua mãe. É uma vergonha. Eu poderia ter conseguido um bom preço por você se você fosse."

Eu não sei o que isso significa. Será que ele pretende me vender?

"Falando nela, ela está lá dentro. Pegue sua amiga e venha."

Ajudando Jeanette a ficar em pé, eu a puxo para perto.

"Acalme e pense. Seu temperamento não vai ajudar agora. E só vai nos machucar." eu sussurro.

"Bem. Mas se eles vierem para você, Lays, tenho de chamar a atenção deles. Nós duas sabemos que você não pode lutar contra eles agora." ela sussurra de volta e olha incisivamente para a minha barriga.

Eu pego sua mão e a aperto conforme eu sigo o meu pai através da porta. Felizmente, Marco não tenta nos tocar novamente.

Quando entramos na sala, vemos que é completamente diferente da garagem enorme. Tem cheiro de fumaça, almíscar e sexo. O teto tem, pelo menos, 9 metros de altura e as janelas de vidro são muito altas para que alguém possa acessar - de jeito nenhum podemos sair dessa maneira. Há um bar à esquerda, onde três homens estão sentados, bebendo e abertamente olhando para



nós. No centro da sala, vários sofás adornados com mulheres mal vestidas e algumas totalmente despidas. Elas parecem viciadas¹. O lugar parece que foi arrumado de qualquer maneira e provavelmente foi, se ele veio para Reno para me pegar e não planeja uma estadia. Meu pai sempre gosta que as coisas pareçam boas e grandes e este lugar parece um buraco na parede.

Uma das mulheres se arrasta do sofá e tropeça em direção a nós. Levo um minuto para perceber quem ela é, mas quando ela chega mais perto eu vejo que é a minha mãe.

"Jesus, Dean tinha que trazer mais meninas? Já não tem vagabundas suficientes para você transar aqui?" Minha mãe fala para o meu pai. Ela olha para mim e Jeanette.

"Não sabia que você gostava delas robustas. Todos esses anos de dieta desperdiçados, eu acho. Eu poderia ter ganhado alguns quilos se eu soubesse que é o que deixa você duro." ela soa áspera, olhando no rosto do meu pai.

Claramente ela não tem ideia de quem eu sou. Ele a empurra de volta e ela tropeça, mas consegue, de alguma forma, manter o equilíbrio e não cair de bunda.

Ela não parece nada com a mulher que eu me lembro. Ela poderia ter sido muito fria, como meu pai, mas ela sempre parecia muito bonita. Ela estava sempre em seu melhor - seu cabelo, a maquiagem, as roupas e bolsas caras. Mesmo que ela não fosse a lugar nenhum, ela tinha tudo feito, mas ela estava sempre indo para algum lugar - eventos, festas, concertos, ela estava sempre fazendo alguma coisa. Coisas que eu nunca podia ir.

Meu pai sempre dizia que era porque ele não queria que as pessoas soubessem sobre mim, que eles me usariam contra ele. Minha mãe dizia que era porque eu não era bonita o suficiente. Ela dizia isso muitas vezes depois que ela tinha tomado uma bebida ou duas. Mas hoje, parece que ela teve mais do que álcool. Seus olhos parecem mortos, suas bochechas afundadas. Eu posso dizer

¹ A Expressão original é strung out.



pelo seu estado seminu que ela não tem um pingo de gordura sobrando. Suas costelas estão cutucando para fora.

"Bem, Foda ela! Eu gosto mais do pau de Sam de qualquer maneira." ela sorri para ele.

Eu aperto a mão de Jeanette mais apertado conforme eu a vejo tropeçar em direção ao bar, quase caindo de bunda novamente.

Eu não posso acreditar em como eu estava enganada. Ou talvez eu só tenha mentido para mim mesma. Obriguei-me a pensar que as coisas tivessem sido maravilhosas antes da noite que eu esqueci tudo. Elas só ficaram muito pior depois disso, e o que eu tinha antes parecia ser mais maravilhoso do que realmente era, em comparação.

"Eu não estou muito inclinado a foder a minha própria filha. Eu sei que estou em alguma merda, mas isso é um pouco demais, você não acha, Claire?" Meu pai diz casualmente.

Ouçõ Jeanette suspirar ao meu lado quando ela finalmente entende que esta é a minha mãe.

Minha mãe se vira e o que eu acho que vai ser felicidade em me ver é completamente o oposto. Ela se lança para mim. Eu não a vejo há mais de oito anos. Ela desapareceu na mesma noite que fui espancada. Meu pai nunca me disse o que aconteceu com ela. Toda vez que eu perguntei, ele me descartou até que finalmente ele me deu um tapa como resposta, então eu parei de perguntar tudo.

"Sua puta!"

Tropeçando para trás, eu tropeço em Jeanette que me impede de cair. Meu pai segura a minha mãe, puxando-a de volta, enquanto ela continua a avançar em mim.

"Você roubou meu homem. Ele era meu, sua putinha!"



"Venha pegá-la, Sam." meu pai ordena a um dos homens no bar. Eu não tenho ideia do que minha mãe está falando. Roubei seu homem?

"Carter era meu, sua puta. Nós estávamos apaixonados e você o levou de mim."

Eu só olho para ela em estado de choque. Ela e Carter eram amantes. Eu sinto o vômito na minha garganta, mas eu o empurro de volta - o meu Carter nunca faria isso.

"Coloque-a de volta no quarto até que ela se acalme. Dê-lhe algo. Eu não preciso dela correndo em volta em um de seus humores loucos." meu pai diz, passando-a para o cara que ele chamou de Sam.

"Eu ainda não entendo por que você a trouxe aqui. Ela é uma porra de um pesadelo." Sam resmunga e a leva de meu pai.

"Não é problema seu por que eu a trouxe aqui. O seu trabalho é fazer o que eu mando." Meu pai arruma a gravata e a jaqueta. "E um conselho: se você transar com ela novamente certifique-se de usar um maldito preservativo. Você não quer saber onde ela estava quando a encontrei. Eu não preciso de você espalhando sua merda para as outras meninas."

Minha mãe continua a gritar sobre Carter conforme Sam a arrasta por um corredor. Acho que ela perdeu a noção com a realidade.

"Lays, sua mãe está louca pra caralho." murmura Jeanette para mim.

"O que há de errado com ela?" eu sussurro, mais para mim do que qualquer outra pessoa.

"Eu te disse, você escolheu errado." diz meu pai.

"Escolhi errado?"

"Carter." ele diz simplesmente.



"Não foi uma escolha difícil. Eu amo Carter e ele era a única pessoa naquela casa que já me amou de volta. Assim, da maneira que eu vejo, eu escolhi certo."

Ele começa a rir histericamente e eu não posso evitar de me perguntar se ele está tomando o que minha mãe parece tomar também.

"Lays, seu pai está louco pra caralho também."

Eu apenas aceno com a cabeça em concordância.

Quando meu pai finalmente para de rir ele deixa cair uma bomba.

"Você não entendeu, Layla? Você era apenas um brinquedo. Carter entrou em nossas vidas para acabar com o meu mundo, primeiro a porra da minha esposa. Em seguida, ele foi atrás de você quando viu que eu não poderia me importar menos com as atenções da sua mãe, desde que ela não estivesse no meu caminho."

"Ele nunca faria isso!" Eu jogo de volta, deixando minha raiva ter o melhor de mim. De jeito nenhum Carter dormiria com a minha mãe. Ele teria me dito isso. Mas, novamente, Carter não gosta que eu saiba de coisas que ele acha que poderiam me machucar ou que me fariam fugir dele.

"A vingança é uma coisa poderosa, Layla, e é tudo o que motiva um homem como Carter. Você viu sua mãe. Claramente eles tinham algo... Não é?" diz ele, um sorriso dançando em seu rosto. "Pense nisso, Layla. Pense."

Eu procuro na minha mente pelo que ele está insinuando. Não me lembro da minha mãe e Carter serem próximos. Ela flertava com todos os homens do meu pai para fazê-lo ficar excitado, mas nunca funcionou. Lembro-me de algumas vezes ela flertar com Carter, mas ele apenas a ignorava. Meu pai não parecia se importar com o que ela fazia com seu tempo. Mas eu sei, sem sombra de dúvida, que Carter me amava e nunca faria nada que



pudesse me machucar. Ele tenta ser o meu escudo, ele nunca faria algo que pudesse me causar dor. É por isso que todos os seus planos foram para o inferno. É por isso que ele ficou sentado na cela de uma prisão por oito anos - tudo por mim, tudo para me manter segura porque para Carter família é tudo, e eu sou sua família.

"Não, eu não acredito em você. Não me lembro de nada parecido com isso." eu digo firmemente, balançando a cabeça.

"Carter usou você. Como eu te disse uma e outra vez, alguém iria tentar usá-la contra mim e eu estava certo. O único problema quando você escolheu ir para ele foi que eu não tinha mais lealdade com você. Você vira as costas para mim, você está morta!" ele berra, pontuando a última parte com um olhar para seus homens. Ele chicoteia seu olhar de volta para mim. "Mesmo se você for minha filha."

"Você é um monstro. Por que eu iria ficar com você? Você era frio e sem coração. Não era a vida que eu queria. Eu sabia o que você era e eu só queria ir embora. Eu não estava escolhendo matá-lo ou ir atrás de você. Eu só escolhi sair. Eu não tinha ideia do que tinha acontecido entre Carter e você. Carter me disse que iríamos fugir e sumir. E nunca olhar para trás. Carter estava deixando-o para trás. Você. Você fez tudo isso." eu grito e jogo minhas mãos no ar.

Se ele só tivesse nos deixado partir naquele dia nada disso teria acontecido. Carter me disse que ele tinha a intenção de deixar seus planos para trás apenas para estar comigo. Mas meu pai veio atrás de mim e tudo foi para o inferno naquela noite.

"Eu sou o monstro? Seu Carter é um monstro tanto quanto eu sou. Pelo menos eu não escondo o meu vício. Ele tocou-lhe Layla e parece que ele ainda está jogando com você. Ele tentou chegar a mim através de sua mãe e quando viu que não iria funcionar, ele foi para você. E você caiu direto em suas mãos, arrumou uma mala e tentou fugir com ele. Ele estava apenas tentando levá-la para fora da casa, porque ele sabia que eu o tinha



finalmente. Ele iria usá-la contra mim. Não seja tão idiota, Layla. Você acha que uma menina pode fazer um homem mudar todo o seu plano? Que ele daria tudo por você? Nenhuma buceta é tão boa. Eu sei que eu a mantive um pouco protegida, mas você não pode ser tão ingênua!"

Suas palavras sacodem na minha cabeça. Isso não pode ser verdade. Elas não são verdadeiras. Eu sei isto com cada fibra do meu ser.

"E agora? Ele saiu e veio para mim. Ele foi para a prisão por mim."

"É tudo mentira. Ele a está usando agora como uma ferramenta para chegar até mim. Ele está tentando me forçar a sair do esconderijo. Você não percebe? Você é um peão neste jogo. Um peixinho. Ainda a menina idiota que não pode ver o que está bem na frente da sua cara."

Olho para Jeanette que está olhando para mim. Eu não sei o que fazer com o que meu pai me disse. Mas parte do que ele falou é verdade. Por que Carter desistiria de tudo por mim? Poderia tudo isso ser um jogo? Se for, tenho certeza de que Carter está jogando em uma maneira de me manter segura, para acabar com tudo isso. Agora ele realmente não importa. Eu preciso nos tirar daqui.

"Eu não me importo se eu sou um peão ou não neste momento. Carter vai te esfaquear. Se ele não me quer, então por que ele lutaria para me pegar? O que me ter significa realmente para você?"

Meu pai sorri para isso. Eu não sei por que eu estou sequer discutindo sobre isso com ele, isso só faz meu sangue ferver, qualquer um questiona a lealdade de Carter para mim. É quase risível.

"Nós todos sabemos o que levou Carter por este caminho - sua família. Portanto, parece que essa coisa crescendo dentro de você é toda a família que ele tem. Eu suponho que ele vá fazer o que for preciso para ter você de volta, não por causa de você, mas



por causa do que está dentro de você. E agora eu tenho o meu próprio peão."

"Seu bastardo!" Eu grito, indo para cima dele, mas Jeanette me agarra pela cintura.

"Eu estou satisfeito com elas por enquanto. Leve-as para um dos quartos vagos, Marco. Divirta-se com elas, se quiser. Não danifique essa," diz ele, apontando para mim. "Precisamos dela por agora."

"E a outra?" Marco pergunta, referindo-se a Jeanette.

"Faça o que quiser. Mas quando você tiver acabado com ela, leve-a para mim. Eu não gosto delas tão briguentas quanto você. Vou deixar que você a quebre um pouco para mim."

Jeanette começa a lutar com ele, mas eu dou-lhe um olhar rápido 'apenas faça'. Eu preciso nos deixar longe de todos, para que possamos tentar encontrar uma maneira de sair daqui. Eu ainda não tenho ideia de onde Justin está, mas o tempo claramente passou. Nós temos que sair daqui.

Marco nos empurra pelo mesmo corredor que minha mãe desapareceu e ele nos empurra em um quarto com apenas uma cama. Ele bate a porta atrás de si e se inclina contra ela.

"Tira a roupa," diz ele, enquanto desabotoa sua camisa.

"Foda-se!" Jeanette grita com ele.

"Oh confie em mim, eu vou te foder."

Ele se afasta da porta e pega a frente da blusa de Jeanette, rasgando de cima à baixo. Seus seios caem livres.

"Eles são um pouco pequenos para o meu gosto, mas eles vão servir," ele dá um olhar malicioso. Ela tenta bater nele, mas ele a segura e a arremessa pelo quarto. Ela atinge o colchão e cai para fora, batendo no chão. Eu começo a correr até ela, mas ele me agarra pelos cabelos e põe uma faca no meu pescoço.



"Tire o casaco, Layla ou isso vai ficar sangrento." ele sussurra ameaçadoramente antes de morder meu pescoço e me liberando.

"E você," Ele aponta a faca para Jeanette. "Tire os shorts e suba na cama. Um movimento errado e eu vou cortá-la." ele ordena, acenando com a faca na minha direção.

Jeanette rasteja sobre a cama.

"O casaco, Layla." ele exige novamente.

Alcançando a bainha do casaco, eu me certifico de que estou posicionada com as costas para Jeanette e puxo o casaco com capuz sobre a minha cabeça. Ele pega minha blusa e rasga como ele fez com a de Jeanette.

"Agora você tem grandes peitos. Vou ter que foder esses."

Ele desliza a lâmina para cima do meu estômago e entre os meus seios. Ele corta o sutiã com a faca e os meus seios derramam para fora, mas o mesmo acontece com o telefone celular que Carter me deu. Ele bate no chão com um baque forte.

"Sua puta!" Ele grita e me dá um tapa no rosto. Eu caio de bunda para trás. Ele pega o telefone e o joga contra a parede, quebrando-o. Enfiando a mão no bolso, ele puxa para fora seu telefone e faz uma ligação.

"Ela tinha um telefone com ela." Pausa. "Sim, eu aposto minha bunda que Carter a está seguindo. Nós temos que sair daqui." Outra pausa. "Entendi. Vou levá-las para a garagem agora." Ele termina a ligação. "Você vai pagar por isso, sua puta."

Conforme ele chega até mim, eu puxo a arma da parte de trás da minha calça jeans e disparo duas vezes. A primeira bala erra porque eu não estava pronta para o recuo, mas a segunda atinge seu ombro.

"Venha mais perto e eu vou atirar de novo!" Eu grito para ele. Ele dá um passo para trás e olha para mim.



"Você está bem?" Pergunto a Jeanette, não tirando os olhos de Marco.

"Sim. Mate-o." ela cospe, mas eu não tenho certeza que posso até que ele me cobre. Minha mão está tremendo, e eu não estou cem por cento certa que eu posso acertar meu alvo a menos que esteja mais perto.

A porta bate aberta e meu pai está lá. Seus olhos aumentam quando me vê.

"Como ela conseguiu a porra de uma arma?" Ele grita com Marco, que está segurando o ombro conforme o sangue escorre de seu braço.

"Eu não sei." ele murmura entre dentes.

"Não temos tempo para esta merda. Ele pode estar aqui a qualquer minuto." Ambos me olham. Meu pai dá um passo em minha direção e eu disparo em resposta. A bala atinge sua perna. Ele tropeça para trás e bate na parede.

"Chefe! Caralho!" Marco balbucia, apoiando meu pai para que ele não caia no chão.

"É melhor você correr," eu grito. "Se você chegar mais perto eu juro que vou atirar em você, porra. Você me ouviu? Eu vou atirar em você!" Eu grito as palavras, na esperança de que eles carreguem um pouco de força.

"Não pense que isso acabou, Layla. E não pense que Carter está do seu lado também." Ele sai com o aviso, inclinando-se em Marco como apoio.

Jeanette salta da cama e está ao meu lado em um instante. "Nós temos que sair daqui. Ou devemos esperar por Carter?"

Não tenho resposta para sua pergunta.

Viro-me para Jeanette e minha única resposta é um soluço.



CAPÍTULO DOIS

CARTER

"Que diabos foi esse barulho?" Pergunta Saint.

Estamos amontoados atrás de um carro, fora do edifício em que Layla está, ou pelo menos de onde o sinal estava vindo há poucos minutos.

"Você sabe exatamente o que era. Tiros. Nós temos que nos mover."

Conforme eu começo a me mover Saint agarra meu braço. "Espere, eles estão saindo." Eu olho e vejo alguns dos capangas de O'Leary correndo para fora do prédio. Parece que assim que a merda fica espessa, os ratos correm. "Espere até limpar. Precisamos equilibrar as chances um pouco. Você é durão, mas mesmo você não pode com doze homens ao mesmo tempo." Diz Saint.

Estou me contraindo com a antecipação, mas sei que ele está certo. Há outra saída na parte de trás, mas não podemos nos mover para cobrir ambas. Eu assisto por mais alguns momentos conforme o último dos homens e algumas garotas amarradas saem. Quando eu finalmente vejo uma abertura Viro-me para Saint. "Eu vou entrar. Cubra a minha bunda."

Eu tenho uma arma em cada mão conforme eu sigo para o edifício. Eu posso sentir Saint logo atrás de mim com suas armas



em punho também. É plena luz do dia agora, e somos patos abatidos², se alguém estiver esperando para nos pegar.

Finalmente, conseguimos chegar até a entrada e entramos lentamente. A sala principal é enorme e está completamente vazia. Nós dois entramos em silêncio, não querendo chamar atenção caso alguém ainda esteja lá.

"Corredor, a sua esquerda." Saint sussurra e nós seguimos nessa direção.

Ele cobre nossas costas e eu olho em todos os quartos, cuidadosamente, conforme nós fazemos o nosso caminho pelo corredor. Eu quero gritar o nome de Layla, mas eu sei que não posso.

Nós chegamos ao final do corredor e vemos que todos os quartos estão vazios. "Caralho." Eu assobio, sem saber mais onde procurar.

"Vamos verificar a saída dos fundos e ver se eles deixaram um rastro." Saint sugere.

Enfio uma arma em meu coldre do ombro e abro a porta traseira com a mão livre. Eu empurro a porta e ao abri-la imediatamente estou olhando para o cano de uma Colt .45.

"Vá para trás, filho da puta!"

"Jeanette!" Saint grita. Assim que ela o vê seus olhos enchem de água, mas ela vira a arma para ele.

"Eu disse volta!" Ela grita e Saint e eu paramos instantaneamente. Eu não sei o que diabos está acontecendo, mas essa garota é foda.

"Onde está Layla?" Pergunto calmamente. Eu não quero assustá-la, mas eu preciso da minha mulher. Agora.

² O mesmo que "alvo fácil".



Eu olho em volta e não a vejo. Existem alguns carros abandonados aqui fora, mas nada muito mais.

Jeanette sacode um pouco e é evidente que ela derramou algumas lágrimas, mas a menina é dura como prego enquanto ela aponta a arma para mim e Saint. Esta não é a sua primeira vez com uma arma de fogo. Eu a olho de cima a baixo e percebo que ela está descalça, vestindo apenas shorts minúsculos e um lençol rasgado que está amarrado ao redor de seu peito.

"Mama, escute-me. Sou eu, baby. Saint e Carter. Nós não vamos te machucar. Estamos aqui para te salvar. Largue a arma e venha aqui."

Ela balança a cabeça um pouco, como se para limpar o que ele disse. "Coloque suas armas para baixo. Eu não confio em ninguém no momento."

Saint coloca a dele imediatamente no chão e a chuta longe. Ele fica de joelhos e coloca as mãos atrás da cabeça. "Jeanette, venha aqui, Mama. Você sabe o quanto eu amo estar de joelhos na sua frente."

Jeanette abre um pequeno sorriso e eu faço o meu movimento. Eu rapidamente agarro o braço dela e torço sua mão um pouco para trás. Não a machuco, apenas aplicando pressão suficiente para fazer os dedos liberarem sem puxar o gatilho. Em questão de segundos, eu a tenho desarmada e eu a empurro em direção a Saint. Ele a pega e envolve-a em seus braços. Jeanette se esforça por apenas um segundo antes de se fundir com ele e começa a chorar com grandes soluços conforme ela se agarra a ele.

"Onde. Ela. Está?" Pergunto com os dentes cerrados. Estou ficando muito puto de repetir a maldita pergunta.

Jeanette aponta para um dos carros abandonados e eu saio correndo.

Eu chego ao carro e empurro a porta inteira fora das dobradiças no meu pânico para chegar até ela. Eu jogo a porta



para o chão e vejo que Layla está encolhida no chão. "Cherry!" Eu grito e chego até ela. Ela me olha nos olhos, mas não se move em direção a mim. "Cherry, baby?" Eu pergunto me aproximando mais. Eu olho-a e vejo que ela está no mesmo tipo de lençol rasgado que Jeanette está vestida, e eu gostaria de saber o que diabos aconteceu.

Ela olha para mim com ar de dúvida, mas finalmente se senta e coloca as mãos para fora. Eu as agarro de forma rápida e puxo-a para fora do carro. Eu envolvo seu corpo em meus braços e a sinto tremer. Ela não chora ou fala, ela apenas se sacode toda.

Eu corro de volta para Saint e Jeanette, examinando a área o tempo todo para ver se alguém ainda está aqui. "Leve-as para cima. Nós temos que sair daqui. Eu não sei quem ainda está ou quanto tempo temos antes que os policiais apareçam."

Saint sai do chão com Jeanette e nos dirigimos para o carro. Coloco Layla ao meu lado no banco da frente e Saint e sua mulher ficam na parte de trás. É um percurso silencioso de volta para o esconderijo e sinto Cherry continuar a tremer durante a viagem. Eu tomo isso como um bom sinal, que ela ainda tem os braços em volta da minha cintura e a cabeça no meu peito. Eu beijo sua cabeça e digo-lhe que vai ficar tudo bem, repetindo essas palavras todo o caminho de volta.

Uma vez que chegamos ao esconderijo eu nos coloco no bloqueio - ninguém entra e ninguém sai. Eu tenho alarmes em cima de alarmes, assim como portas e janelas à prova de balas. A menos que alguém dirija um tanque sobre este edifício, ele é seguro como o Fort Knox³.

Eu carrego Cherry para o andar de cima, e nós seguimos em uma direção enquanto Saint leva Jeanette para seu quarto. Eu

³ É uma pequena cidade americana e base do Exército dos Estados Unidos, localizada no estado de Kentucky, ao longo do rio Ohio. Ela abriga importantes unidades de treinamento e comando de recrutamento do exército, o Museu George S. Patton, em homenagem ao general da Segunda Guerra Mundial e o United States Bullion Depository, (Depósito de Ouro dos Estados Unidos), pelo qual o lugar é mais conhecido.



sei que o que quer que ela tenha passado, ela estará em boas mãos com ele, mas meu foco é a minha menina.

Eu caminho até o banheiro e levo Layla diretamente para o chuveiro sem me preocupar em despir qualquer um de nós. Viro as costas para o chuveiro e abro, assim o jato frio bate em mim até que ele se aquece. Uma vez que está quente o suficiente para ela me viro para que a água atinja o seu corpo tremendo. Eu viro ao redor e ligo todos os outros chuveiros de modo que o espaço fechado é preenchido com vapor quente. Eu posso sentir seu corpo começar a relaxar enquanto se aquece. Eu não sei quanto tempo eu fico lá a segurando, ambos com as roupas encharcadas. Se eu tivesse que segurá-la pela eternidade para fazê-la se sentir melhor, eu faria.

Depois de um pouco mais de tempo, ela levanta a cabeça e se inclina para trás na água. Sento-a no assento que eu tinha construído no chuveiro. Eu fico entre suas pernas e puxo minha camisa e, em seguida, retiro os meus jeans encharcados e as botas molhadas. Eu estou nu quando eu volto entre suas pernas e vou tirar o lençol de seu corpo. Ela coloca as mãos para cima como se para me parar e eu paro meus movimentos. Ela me olha nos olhos como se ela tivesse uma pergunta.

"Layla?" Eu pergunto e então é como se ela tomasse uma decisão. Ela move suas mãos e acena como se quisesse me dizer para continuar a despi-la.

Eu tiro tudo de cima dela e depois a pego de volta. Ela envolve seus braços e pernas em volta de mim, seu corpo nu moldado perfeitamente ao meu. Meu pau duro está preso entre nós, mas eu estou fazendo o meu melhor para ignorá-lo. Ela começa a mexer os quadris e enquanto eu quero ser o mais suave possível com ela, estou desesperadamente apaixonado por ela e eu não sou tão forte.

"Simplesmente ignore isso, baby. Eu apenas quero segurá-la um pouco."



Ela se inclina para trás e me olha nos olhos. "Carter, eu te amo. Eu preciso que você me ame agora também."

"Eu faço, baby. Eu te amo tanto." Eu beijo seus lábios e ela tenta aprofundar, mas eu a paro.

"Eu preciso que você me ame por inteira agora." ela diz e se mexe mais forte contra meu pau. "Por favor." ela sussurra contra os meus lábios e eu estou pronto.

Viro o corpo para que ela fique na borda do assento de banho novamente. Nesta altura meu pau alinha perfeitamente com a sua buceta.

Eu pego seu rosto com as duas mãos e olho profundamente em seus olhos. "Eu te amo tanto, Layla. Nunca, nunca faça isso comigo novamente." As lágrimas correndo por suas bochechas misturam-se com as gotas de água do chuveiro. Eu inclino-me e beijo seus lábios macios conforme meu pau empurra em sua abertura.

Ela se agarra aos meus ombros e eu empurro para dentro. Uma vez que eu estou inteiro dentro dela, eu só nos mantenho lá. Eu não me movo, eu apenas desfruto a sensação de estar dentro dela e tê-la segura.

"Você assustou a vida fora de mim, Cherry. Eu pensei que tinha perdido você e o bebê. O que diabos você estava pensando?"

"Carter, por favor. Ame-me, agora, me critique mais tarde."

"Tudo bem, mas eu quero respostas."

Eu puxo meus quadris para trás e, lentamente, balanço de volta para ela. "Céus." eu sussurro e envolvo meus braços em volta de seu corpo. Seus braços vêm em volta do meu pescoço, e ela se agarra a mim como se ela não pudesse suportar a ideia de espaço entre nós. Eu me sinto exatamente da mesma maneira. Eu planto meus pés e começo a amá-la com cada polegada. Eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo em suas costas, segurando-a firmemente ao partilhar a nossa paixão.



Nós chegamos ao nosso pico, ao mesmo tempo, nossos corpos tão sintonizados. É um momento vital para nós dois. Era como se esse tempo fosse necessário para reconectar algo que tinha se desligado. Eu não sei o que aconteceu com ela naquele edifício, mas por alguns momentos ela estava perdida para mim.

Eu beijo seus lábios e, conforme nossa respiração melhora, eu olho em seus olhos novamente. "Aí está você." eu sussurro, e eu posso ver que ela está de volta pra mim.



Depois que eu nos lavei no chuveiro, eu levei Cherry para a cama e a fiz comer antes que ela tirasse um cochilo. Ficamos nus ali por algumas horas enquanto ela dormia no meu peito e eu brincava com seu cabelo. Ela agarrou-se a mim o tempo todo, como se eu de repente tivesse a necessidade de estar em outro lugar.

"Acorde, baby." Eu a acordo e ela abre os olhos. Ela é tão adorável quando acorda. "Eu trouxe algo pra você e pro bebê comer. E eu estou pronto para algumas respostas sobre o que aconteceu."

Ela olha para mim, relutantemente, mas lentamente começa a explicar. Ela me conta tudo o que aconteceu desde o momento que eu recebi o telefonema até quando a encontrei no banco de trás do carro. Eu sento lá e ouço tudo. Por fora eu pareço calmo e sereno, mas por dentro eu sou um touro furioso pronto para quebrar toda essa porra de lugar em pedaços.

"Carter, eu sei a resposta e não vou perguntar..."

"Não. Eu nunca toquei na porra da sua mãe." eu respondo antes dela terminar a frase. Eu preciso apagar todas as dúvidas em sua mente sobre as mentiras que seus pais lhe disseram. "Eu



não fiz mais do que apertar sua maldita mão na primeira vez que a conheci, e eu certamente nunca peguei ela. Eu não sei que tipo de besteira delirante seu pai lhe disse, e, provavelmente, alimentou a sua mãe, mas é mentira. Tudo. Isso."

"Eu sei, Carter. Eu confio em você. Eu acredito em você. Tudo que ele sempre me disse foi mentira. Ambos apenas bagunçaram a minha cabeça e eu não sabia em quem acreditar. Me desculpe se eu já tive um pinga de dúvida de que você não pensa sempre no que é melhor. Eu sei que você nunca faria nada que pudesse me machucar, de qualquer maneira, se você pudesse impedi-lo."

Meu coração se aquece com o quanto ela confia em mim. Ela finalmente entendeu. Realmente entendeu. Tudo o que faço desde o momento em que pus os olhos nela é para ela.

"A sua mãe tem problemas, Cherry. Grandes. Quando eu cheguei lá, ela tentou ficar comigo algumas vezes e eu a dispensei. Eu fiquei irritado no início, mas ao longo do tempo eu me senti mal por ela. Seu pai é bom em jogar jogos mentais, Layla. Isso é o que ele faz, e ele mesmo fez isso para sua mãe. Ele encontra as fraquezas das pessoas e, em seguida, as explora. Ele se dá bem assim. Ele sabe qual é a sua parte mais vulnerável e ele a ataca e é isso que ele fez com você hoje. Aposto que ele vem fazendo isso com sua mãe há anos. Eu nunca usei você para qualquer coisa e eu nunca vou deixar você, Cherry. Eu juro."

"Eu sei, Carter. Se há qualquer coisa na vida que eu sei com certeza é que você sempre vai me encontrar."

"Sempre." Confirmando

"Porque você acha que minha mãe agiu dessa maneira hoje à noite? Onde ela foi?" Eu posso ver a dor em seus olhos. Perder ambos os seus pais não pode ser fácil, mas eu não acho que sua mãe está tão mal quanto parece.

"Eu acho que sua mãe foi pega nos jogos do seu pai. Uma vez que ela me disse que ela viu como eu olhava para você, que



queria ser olhada assim também. Eu acho que ela está sozinha, e depois de tudo o que aconteceu naquela noite eu acho que ela correu por um tempo. Por que ela voltou, eu não tenho ideia."

"Espero que ela receba a ajuda que ela precisa." ela sussurra. Eu apenas aceno porque eu espero que ela o faça também. Eu não tenho ideia como a mulher era antes de conhecer O'Leary, mas passar anos com um homem como ele não poderia ser bom para a sanidade de qualquer um.

Eu a observo para me certificar de que ela come tudo o que fiz para ela. Ela precisa manter sua força para ela e para o bebê. Eu me preocupo tanto com os dois. Depois que ela termina, eu limpo os pratos e escorrego para baixo os shorts que eu vestia. Eu fico nu na frente dela e meu pau está duro... Novamente.

Layla sorri para mim e levanta uma sobrancelha. "Agora o que você tem em mente, Carter?"

"Bem, obviamente, eu preciso comer. Espalhe suas coxas, baby, eu sou um homem morrendo de fome."

Cherry ri um pouco, mas deita-se de costas na cama e espalha suas pernas abertas. Ela adora ter sua buceta comida e está toda ansiosa para eu chegar lá e nos divertirmos. É bom estarmos na mesma página.

Eu rastejo até a cama e beijo o meu caminho até suas coxas. Ela ri um pouco mais e eu sorrio contra sua pele. Ela é tão delicada aqui, mas nunca me pede para parar. Uma vez que eu beijo e lambo o meu caminho para o seu centro doce, eu coloco meu nariz contra ela e respiro seu cheiro. Ela cheira tão doce e minha boca imediatamente enche de água. Minha boca enche porque eu quero tanto provar sua buceta. Eu movo meu pau duro contra a cama e, finalmente, permito-me uma lambida. Nós dois gememos e eu não posso negar a qualquer um de nós mais. Eu uso as minhas duas mãos para separar mais seus joelhos. "Mantenha seus malditos joelhos abertos, Cherry. Esta buceta é minha."



Eu lambo de cima para baixo, rápido e forte: do ânus ao clitóris e de volta. Eu chupo os lábios de sua buceta e, em seguida, começo a lambar seu interior. Eu estou inteiro sobre ela, comendo com entusiasmo. Eu não aguento mais e eu alcanço a mão embaixo para acariciar meu pau. Eu estou tão excitado por comer sua buceta que eu preciso gozar enquanto eu faço isso.

Eu empurro meu pau duro e aperto a base, tentando evitar o gozo. Eu chupo seu clitóris e eu sei que é uma batalha perdida. Sinto-a começar a gozar enquanto eu tenho todo o meu rosto enterrado na buceta dela e chego ao clímax. Eu gozo tudo sobre minha mão, os lençóis, meu estômago, em todos os lugares. Ela goza contra o meu rosto conforme eu faço uma bagunça como um menino de quinze anos de idade.

Uma vez que ela se acalma de seu êxtase ela olha para mim e sorri muito grande. "Venha me foder, Carter. Preciso de outro orgasmo antes de eu ir dormir. "

Sento-me e ela vê porra em todos os lugares. Eu coro um pouco pela primeira vez na minha vida. Eu ainda estou duro como diabos, então eu dou de ombros e me movo para a posição.

"Essa coisa nunca vai para baixo?" pergunta ela com um gemido conforme eu deslizo para dentro dela.

"Você quer que ele vá?" pergunto de volta, sorrindo de orelha a orelha. Eu empurro duro quando ela responde 'nunca' e joga a cabeça para trás em êxtase.

Eu agarro a cabeceira para me alavancar. Será um pouco de sexo duro.

De repente, há uma batida forte na porta.

"Hey, Carter. Temos companhia."

CAPÍTULO TRÊS

LAYLA

Eu envolvo minhas pernas em volta de Carter e aperto os músculos da minha buceta para tentar prendê-lo no lugar.

"Você não está ajudando, Cherry." ele resmunga conforme ele puxa para fora, mas então ele empurra totalmente para trás. Eu não quero que ele vá. Eu quero que ele termine o que começou.

Eu gemo alto e Carter põe a mão sobre a minha boca para abafar os sons do meu prazer.

"Saint é meu amigo e tudo, Cherry, mas se ele ouvir você gozar, eu vou bater no seu rabo. Só eu posso ouvir isso." ele me avisa, empurrando forte e fazendo a cama bater contra a parede. "Isso vai ser rápido, baby. Agarre na cabeceira da cama."

Eu alcanço e envolvo meus dedos em torno das barras na cabeceira da cama com força.

"Você vai ficar quieta enquanto eu te foder, Cherry?" pergunta ele, ainda segurando sua mão sobre a minha boca.

Eu aceno com a cabeça e ele libera sua espera e vai para trás. Ele fica de joelhos, entre as minhas pernas, me fazendo soltar minhas pernas travadas em torno dele. Segurando meus quadris com força, ele me puxa para o seu colo para que eu esteja completamente estendida na cama. Eu aperto mais nas barras e mantenho meus dedos presos.



"Não vai levar muito tempo, baby, não com você espalhada assim, toda para ser comida. Porra, eu adoro ver seu cabelo vermelho todo selvagem sobre meu travesseiro."

Segurando meus quadris apertados, Carter começa a empurrar rápido. Eu posso sentir outro orgasmo vindo. Eu mordo o interior da minha boca para parar de gemer. Eu olho para o rosto de Carter e vejo sua intensidade. Seus olhos estão em minha buceta. Ele vê seu pau dentro e fora de mim, é quase como se ele não pudesse desviar o olhar.

"Foda-se, baby, eu estou tão perto. Você vai gozar comigo, não é?" diz ele, suas estocadas ganhando velocidade. Eu levanto os meus quadris, para encontrá-lo no meio do caminho, mostrando-lhe que estou perto também. Eu sinto meu sexo fechar ansiosamente em sua volta. Ele retira e, em seguida, empurra ainda mais profundo.

"Sim!" eu gemo, inclinando a cabeça para trás conforme eu o deixo controlar o meu corpo. Eu sei que ele vai me levar lá. Carter sempre garante que eu tenha o que eu preciso, que eu consiga o que quero.

Um tapa.

Meus olhos se abrem quando eu o sinto bater no topo da minha buceta, sobre o meu clitóris.

"Eu disse quieta, cherry."

Eu não sei por que ele acha que dar um tapa na minha buceta me faria parar. Eu quero que ele faça novamente, então eu gemo o seu nome mais alto desta vez, e tenho certeza que Saint pode ouvi-lo se ele ainda estiver do outro lado da porta. Ele bate novamente e novamente, e eu gozo no seu último tapa. Eu sinto as paredes da minha buceta se contraírem como se tentando fazer o pau de Carter ir mais fundo dentro de mim, querendo que ele fique lá para sempre. Minhas costas sobem para fora da cama e eu me entrego ao prazer. Sinto a liberação de Carter dentro de mim, enchendo-me com seu esperma quente. Minha buceta se contrai

ainda mais, como se ansiasse por ele. Prazer corre por todo o meu corpo.

"Carter, eu não estou de brincadeira. Aquele Justin está lá fora!" Saint faz barulho ao bater na nossa porta do quarto.

"Porra! Dê-me um minuto." Carter diz, saindo do meu corpo.

"Justin está aqui?" Exclamo e apresso-me para fora da cama. Eu posso sentir o gozo de Carter escorrer pelas minhas coxas, e eu vou ao banheiro para me limpar. Com tudo o que aconteceu, eu tinha esquecido completamente de Justin. Eu sou uma pessoa horrível. Aqui estou eu tendo orgasmos alucinantes com Carter e eu me esqueci dele. Quão egoísta eu posso ser?

Quando eu volto do banheiro, Carter está totalmente vestido e de pé no centro do quarto. Eu ainda estou nua e seus olhos estão fixos em meus seios. Eu rolo meus olhos e faço o meu caminho para o armário para encontrar algo para vestir.

"De jeito nenhum, Cherry. Tenha seu traseiro de volta na cama."

"O quê? Por quê?" Eu questiono, ainda procurando no armário.

"Porque eu não sei por que esse merda está aqui ou como ele sabe que lugar é este."

Virando-me para olhar para ele, eu sei que ele está certo. Como é que Justin sabe sobre o armazém? Mas isso não importa no momento. "Vamos descobrir então."

"Não, eu vou descobrir. Você coloca o seu traseiro de volta na cama, e espera por mim."

"Está bem." Eu faço uma careta e faço o meu caminho até a cama. Não há nenhum ponto em discutir com ele. Vou apenas esperar ele sair do quarto. E então eu vou me vestir e descer.



Ele me olha com ceticismo. Talvez eu tenha cedido muito rapidamente e ele está em cima de mim. Eu fico debaixo das cobertas para fazer parecer que eu realmente planejo ficar ali.

Ele vem para a cama e se inclina, me dando um beijo suave.

"Volto já, baby. Mantenha o meu lugar quente."

"Carter, como eu poderia manter o seu lugar quente? Seria preciso de três de mim."

"Não tenho certeza se a ideia de três de você é quente como o inferno ou assustador pra caralho." ele ri.

Eu rolo meus olhos e aponto para a porta. "Vá, Carter, descubra o que está acontecendo... E não o machuque."

"Sem promessas."

"Carter." Eu advirto.

Ele levanta as mãos em derrota. "Tudo bem, baby, mas lembre-se disso. Eu te dei um presente."

Ele abre a porta e eu vejo Saint de pé lá fora. Seu cabelo está uma bagunça, e eu suponho que seja obra de Jeanette. Ele me dá um meio sorriso antes de Carter fechar totalmente a porta.

Eu pulo da cama e corro para o armário. Quero que Carter tenha tão pouco tempo com Justin quanto possível. A última vez que estiveram juntos foi um pesadelo. Vestindo um par de shorts e uma camiseta, eu calço meus chinelos antes de descer.

Quando eu chego ao topo da escada, eu já posso ver que as coisas não estão indo muito bem. Carter tem Justin preso à parede e eu posso ver que Justin está ficando azul. Sua mão esquerda está vazando sangue por todo o chão, e parece que ele passou pelo inferno - um inferno para onde eu o arrastei.

"Como diabos você encontrou este lugar?" Carter grita.

Descendo as escadas eu tento tirar Carter dele, mas não adianta. Eu não posso movê-lo.



"Eu perguntei como diabos você encontrou este lugar."

"Ele não pode te responder enquanto você o está sufocando, Carter! Caralho, solte ele!"

"Eu lhe disse para manter o seu traseiro na cama, Cherry. Que porra é essa? Você ouve?"

Eu ignoro a pergunta e olho sobre Saint que está apenas brincando com seu telefone, como se nada estivesse acontecendo. "Saint, uma pequena ajuda aqui?" Eu pergunto, confusa.

Ele olha para cima e apenas dá de ombros.

"Saint!" Eu digo, mais alto desta vez. "Ajude-me a tirá-lo, mesmo que seja apenas para ter algumas respostas para suas perguntas."

Saint coloca seu telefone de volta no bolso e agarra o braço de Carter "Cara, sua mulher está certa. O filho da puta não pode falar com você asfixiando a vida fora dele. Precisamos saber o que ele sabe. Além disso, ele está derramando sangue em todo o lugar."

Carter liberta-o lentamente

"Vamos todos nos sentar, rapazes." eu sugiro, apontando para os sofás.

"Certo," murmura Carter. "Mas só porque eu acho que Cherry já viu violência suficiente."

Pegando-me, Carter me leva até o sofá e se senta comigo no colo. Ele coloca seu nariz no meu cabelo, me cheira e eu sei que ele está se acalmando. Aliviada que todos esfriaram, eu me ergo do colo de Carter.

"Banheiro." eu digo e ele, relutantemente, me deixa ir. Eu vou para o banheiro, que está fora da sala de estar e procuro em algumas gavetas até encontrar o que estou procurando.

Quando eu volto, Saint e Carter estão olhando para Justin, que parece que pode se mijar.



"Parem com isso, rapazes. É claro que ele passou o suficiente hoje."

Sento-me ao lado de Justin, mas, em seguida, ouço Carter rosnar. Ele faz um movimento para se levantar e agarrar-me, mas eu dou-lhe um olhar de morte. "Carter, acalme-se. Ele está sangrando."

Relutantemente Carter se senta novamente.

"Comece a falar," ele ordena, e eu começo a tirar o pano que enrolava a mão de Justin. O sangue está quase encharcando a coisa toda.

"Eles cortaram o meu dedo."

Eu não posso parar o nó na garganta que vem. "Nós temos que levá-lo a um hospital."

"Sem hospitais," diz Justin. "Basta limpá-lo um pouco, não é?"

"Eu sinto muito, Justin, isso é tudo minha culpa. Trouxe-o para isso. Foi meu pai que pegou você."

"Percebi isso e estou tão feliz que esteja bem, Layla. Eu estava tão preocupado com você. Eu não queria que você viesse." diz ele gentilmente enquanto ele levanta a mão e acaricia meu rosto.

Carter rosna de novo e eu estou começando a pensar que talvez ele tenha uma parte canina nele. Justin deixa cair sua mão e olha de volta para Carter.

"Fale," ele ordena novamente.

"Carter pare. Pare de ser tão burro. Fizemos isso com ele."

"Está tudo bem, Layla. Ele está apenas preocupado com você e eu não o culpo. Se você fosse minha de novo eu ficaria preocupado também depois de conhecer seu pai."



"Ela nunca foi sua." Carter diz sombriamente, levantando da cadeira.

Ignorando-o eu volto a trabalhar na mão de Justin.

"Eu fui embora quando o mundo desabou. Eu consegui sair e pegar um dos carros. Quando eu vi vocês saírem, os segui. Eu tenho algo que eu pensei que vocês possam querer." Ele enfia a mão no bolso e tira um drive, jogando-o sobre a mesa de café.

"O que é isso?" Saint pergunta pegando e examinando-o.

"Eu não tenho certeza, mas pelo que eu percebi, eles precisam de Layla para acessar algumas contas bancárias para eles e penso que todos os números de conta dos bancos estão aí. Peguei-o do computador quando todo mundo foi embora."

"Por que eles precisam de mim?"

Justin dá de ombros. "Eu acho que é porque quando seu pai passou à clandestinidade ele te colocou, em todas as suas contas bancárias, como titular da conta individual. Eles precisam para conseguir o dinheiro."

"Tudo certo. Vamos dizer que eu acredito em você. Por que não foi à polícia?" pergunta Carter.

"Por causa da Layla, só por isso."

"Eu?"

"Sim, você. Eu não tenho certeza o que está acontecendo aqui, mas eu não queria você em perigo. Eu disse que iria ajudá-la se necessitasse de qualquer coisa."

Eu sinto a culpa comer no meu estômago. Eu puxei Justin para esta confusão. Tudo o que ele já fez foi ser um amigo para mim, mesmo quando eu terminei com ele.

"Ele vai ficar." afirmo. Eu certifico-me de que não soe como uma pergunta.

Olho para Carter e nós bloqueamos nossos olhos.



"Por favor?" Eu finalmente digo, usando uma palavra que eu sei que vai funcionar com ele.

"Ok." ele rosna. "Nós vamos verificar este drive bem rápido. Vocês dois fiquem parados."

Saint segue Carter para fora da sala e eu posso realmente sentir a tensão sair com eles.

"Eu sinto muito, Justin."

"Está tudo bem, Layla. Eu estou realmente feliz que você está bem."

Dando-lhe um sorriso triste, eu volto a tentar limpar sua mão. Parece que o sangramento parou, mas eu quero ter certeza que ele não tenha uma infecção.

"Posso ter um pouco de água?" Ele pergunta.

"Claro. Apenas me dê um segundo." Eu vou para a cozinha para pegar duas garrafas de água, e as trago de volta para a sala de estar. Eu entrego uma para Justin e eu me sento na mesa de café e, em seguida, começo a envolver a mão de Justin.

"Quão ruim é a dor?" Eu pergunto. Ela pode ter parado de sangrar, mas ainda está tão crua.

"Eu poderia realmente tomar alguma coisa."

"Eu acho que vi Tylenol no banheiro. Eu não tenho certeza de quanto isso vai ajudar."

"Tomo qualquer coisa neste momento."

Balançando a cabeça, eu volto para o banheiro e procuro no armário de remédios. Acho dois vidros diferentes de medicamentos que podem ajudar então eu pego ambos. Vou deixá-lo escolher qual ele quer. Eu entrego-lhe os vidros e ele toma um par de comprimidos de ambos, engolindo-os com a sua água.

"Eu realmente sinto muito por Carter. Ele pode ser um pouco demais, mas eu sei que é porque ele se preocupa comigo."



"Tem certeza de que está segura com ele, Layla? Ele parece tão assustador quanto seu pai, se você me perguntar."

"Sei que parece, mas Carter nunca iria me machucar." eu digo e tomo um pouco da minha água. "Estou muito feliz que esteja bem. Eu estava tão assustada quando meu pai disse que ele tinha você. Eu não tenho nenhuma ideia de como ele sequer sabe sobre você."

"Ele sabe sobre mim porque," Justin inclina-se para mais perto, sua voz caindo para um sussurro. "ele me pagou para ficar perto de você."

Medo corre através do meu corpo. Eu tento me afastar para longe dele, mas todo o meu corpo se sente lento.

"Você é uma marca tão fácil, Layla, mas agora eu estou fazendo minhas próprias regras. Um dedo não era muito de um sacrifício para entrar aqui. Estou farto de estar sob o poder de seu pai. Você vai comigo receber esse dinheiro e talvez eu a deixe viva."

Abro a boca para gritar, mas não sai nada. Sinto-me escorregando.

"É hora de sair daqui antes de seus guarda-costas da porra descobrirem que o arquivo que eu dei é falso."

Enquanto ele me levanta do sofá, eu tento lutar com ele, mas meus braços estão muito pesados. Eu mal posso manter meus olhos abertos.

"Não se preocupe, contudo, Layla, eles não irão nos seguir. Quando sairmos daqui sua mãe vai dar ao seu pai a localização do armazém."



CAPÍTULO QUATRO



CARTER

"Olhe esse pen drive o mais rápido que puder. Eu não confio naquele merdinha."

"Relaxe, Carter. Eu acho que Layla provavelmente poderia levá-lo por conta própria. Ela é uma garota difícil."

Eu observo as câmeras em nossa sala de comando conforme Saint levanta a informação no computador atrás de mim. Eu posso ver Layla falando com Justin, e isso faz minha pele arrepiar. Algo sobre ele não está certo. Não apenas o fato de que ele tentou tocar o que é meu, mas algo sobre ele tem me deixa em estado de alerta. Vejo Layla dizer alguma coisa e ficar de pé. Eu vejo quando ela vai ao banheiro e olha através do armário de remédios. Eu vou olhar para a câmera na sala de estar, mas Saint chama a minha atenção.

"Isso é estranho."

"O que é isso?" Eu pergunto virando-me para ver a tela do computador.

"É senha criptografada, mas o arquivo está em branco. Deixe-me ir um pouco mais para ter certeza, mas esta parece ser uma perda de tempo para um salto em branco."

Viro-me a tempo de ver Layla caminhando de volta para a área de estar, onde Justin ainda está sentado. Eles falam um

pouco mais, e ela toma um gole de água. Eu sinto um frio repentino na parte de trás do meu pescoço e eu não consigo saber o porquê. Nada de estranho está acontecendo, eles estão apenas sentados lá falando.

"Está em branco." diz Saint.

Por que colocar uma criptografia em um pen drive em branco? Qual seria o ponto de fazer alguém procurar por ele?

Eu me viro para analisar o que Saint falou sobre isso. "Talvez O'Leary estivesse tentando criar um arquivo fictício no caso de alguém encontrar." falo e tento descobrir por que alguém faria isso. "Alguém poderia usar isso para retardar a busca."

À medida que o pensamento me bate eu volto para as câmeras a tempo de ver Layla cair. Justin inclina-se sobre ela para pegá-la.

"Porra!" Eu grito e corro para fora da sala com Saint em meus calcanhares. Leva meio segundo antes que eu tenha a minha arma na mão, e eu corro pelo corredor até a sala de estar. Quando eu chego à grande área aberta ouço a abertura da porta da garagem. "Ele está saindo!" Eu grito para Saint e corro naquela direção.

"Eu vou por trás. Vou dar a volta e cobrir a saída." Saint grita enquanto corre no sentido oposto.

Eu chego até a porta da garagem e paro, levantando minha arma enquanto eu lentamente abro a porta. Eu espreito ao virar a esquina e vejo que Justin tem Layla jogada por cima do ombro. Eu o olho, mas eu não vejo uma arma visível. Eu ando em direção a ele, e o som da abertura da porta da garagem abafa meus passos. Eu paro quando estou a pouco mais de 4 metros de distância, e aponto a minha arma.

Como diabos ele está pensando em sair daqui? Estou no limite, mas eu sinto como se estivesse faltando alguma coisa. Ele não pode ser tão estúpido.



Eu examino a garagem, mas não vejo ninguém. Eu tenho a minha arma apontada para sua cabeça no caso de ele fazer um movimento para uma arma escondida. A porta da garagem se abre totalmente e encaixa no lugar. Logo silêncio preenche a área.

"Coloque-a no chão, levante as mãos e vire-se devagar." Eu ordeno muito calmamente.

Eu vejo seus ombros endurecerem, conforme ele sabe que foi pego. Eu o vejo tomar um fôlego, mas esta merda não está se movendo rápido o suficiente. Eu tento manter a calma porque ele tem toda a minha vida em suas mãos. A mulher que eu amo e nosso bebê não são nada para ele, mas eles são meu mundo. Meu único foco é tê-los de forma segura ao meu lado.

"Faça isso e eu vou deixar você sair daqui." eu digo, e eu quero dizer isso. Eu daria qualquer coisa para tê-los seguros, incluindo a minha própria vida. "Você tem minha palavra. Você a coloca para baixo e não tenta nada, eu vou deixar você ir."

Justin lentamente se vira e me olha diretamente nos olhos. Ele parece meio louco agora, como se ele estivesse drogado. Eu não percebi isso antes, mas talvez a adrenalina de seu dedo cortado tenha mascarado isso. Ele está suando como louco e suas pupilas estão tão dilatadas que seus olhos parecem que são de um preto sólido.

"Você está muito atrasado." ele zomba e um sorriso sinistro se espalha por seu rosto.

Só então Saint vem virando a esquina da garagem segurando uma mulher, com o braço em torno de seu pescoço e uma arma apontada para sua cabeça. Ela agarra o braço dele, mas se parece com um cadete do espaço com as mesmas pupilas negras como Justin. Estou convencido de que esses dois viciados estão tão fodidos que eles não têm ideia do que está acontecendo.

"Espero que este não seja o seu meio de fuga, Justin. Ela estava muito ocupada para verificar o tempo. Acho que ela perdeu o sinal."



Eu ainda tenho a minha arma apontada para Justin e eu vejo a derrota em seu rosto. Eu acho que depender de um viciado para chegar a tempo não era o plano mais inteligente. Eu olho para trás sobre a mulher e eu a reconheço. É a mãe de Layla. Jesus! Layla me disse que ela estava com O'Leary no armazém, mas eu não tinha ideia do quão longe nas profundezas dessa merda que ela estava. Eu não tenho tempo para descobrir isso agora. Eu tenho que ter certeza que Layla está segura.

"Putá inútil," ele reclama desgostoso. "Tudo o que tinha a fazer era dirigir o carro. Quatro anos planejando esta merda, e ela está muito drogada para se lembrar de um maldito trabalho. Eu me juntei com aquele idiota do O'Leary e fodi essa cadela louca," ele acena para Claire. "para ter o meu dia de pagamento e ela não pode fazer uma coisa maldita. Mas, hey, talvez eu possa ter um pouco de diversão com a sua Cherry. Eu aposto que você pagaria para eu dar-lhe de volta para você."

"Coloque-a para baixo. Agora! Não há nenhuma maneira de sair daqui. É o fim da linha!" eu grito e o vejo saltar. Ele olha para mim e, em seguida, faz o seu movimento. Ele empurra Layla fora de seu ombro e ela cai com um baque forte no concreto. Ela solta um pequeno grito, e eu vejo o vermelho.

Eu estou distraído por sua queda, e por um momento a minha atenção é desviada. Eu abaixo minha arma e faço um movimento em direção a minha menina. Conforme eu ando em direção a ela eu tenho um vislumbre dele com o canto do meu olho, puxando uma faca de cozinha para fora atrás de suas costas.

Meu corpo já está em movimento, mas ele está mais perto de Layla. Ele está acima dela e levanta o braço. Vejo que sua intenção é trazer a faca grande para baixo sobre ela e eu reajo.

Em uma fração de segundo eu aponto a minha arma para sua cabeça e puxo o gatilho. Sem hesitação. Ataque direto.

O barulho alto ecoa através da garagem e Justin atinge o solo conforme eu chego a Layla.



Eu ouço a mãe de Layla começar a gritar, e eu não sei se ela está chateada que ele está morto, ou se ela está tão drogada que ela está apenas em pânico com um barulho alto. Eu não dou um segundo da minha atenção a qualquer um deles conforme eu vou para a minha garota.

"Layla, baby, olhe para mim." eu digo frenético. Eu esfrego as mãos sobre seu rosto e cabeça, tentando ver se ela está bem. Eu não sei onde ela se machucou, mas, graças a Deus, ela está semiconsciente, então ela deve ter batido a cabeça quando ela caiu. Ou talvez sejam apenas as drogas que ele deu para ela.

De repente, Jeanette está ao meu lado, me ajudando a acordá-la. "Eu acho que ele a drogou, mas não deve ter sido muito. Ela ainda está respirando e seus olhos estão se abrindo." diz ela.

Layla olha para mim com os olhos de nevoeiro piscando lentamente. Ela não diz nada, então eu acho que ela deve estar à deriva dentro e fora da consciência. "Olhe para mim, Cherry. Eu estou bem aqui. Você está machucada? Fale comigo, bebê. Eu te amo tanto. Estou bem aqui." Estou divagando, mas eu não dou à mínima.

Jeanette me ajuda a procurar e ela vê um grande hematoma já se formando em seu quadril. "Ela deve ter batido seu quadril no chão quando ele a deixou cair. Porra, eu estou contente que esse cuzão está morto. Eu quero matá-lo de novo por essa merda. Você tem alguma ideia de como foi difícil assistir e não ser capaz de fazer nada?" Ela olha para mim e me dá um pequeno sorriso, como se ela estivesse tentando fazer uma piada inapropriada, talvez tentando me acalmar um pouco. Eu sinto como se meu corpo inteiro estivesse tremendo. Provavelmente está. Eu tenho certeza que eu vou rir mais tarde.

"Eu preciso levá-la para o hospital e ter certeza que ela e o bebê estão bem. Eu não sei o que esse filho da puta deu a ela." eu digo e levanto Layla.



"Dois passos à frente de você, cara." Jeanette diz, tilintando as chaves do carro em sua mão. "Você se senta na parte de trás com ela. Eu vou dirigir."

Saint caminha com a mãe de Layla e olha para mim com uma sobrancelha levantada. Conheço esse olhar. Ele está perguntando se devemos levá-la de volta e limpar essa bagunça completamente.

Eu olho para a mulher que já foi o epítome da elegância - Nenhum fio de cabelo fora do lugar e sempre perfeitamente vestida. Ela era uma cadela fria, mas tinha sua merda arrumada. Aquela mulher teria vergonha se ela pudesse se ver agora. Ela era uma mãe de merda e um ser humano mais ainda, mas eu não acho que ela estaria aqui se não fosse por Dean O'Leary. Aquele homem arruína vidas e sua esposa não é exceção. Eu olho para trás, para Saint, e balanço a cabeça.

Eu tranco olhos com ela, e eu posso ver que ela está começando a voltar dos efeitos das drogas. Ela sabe o que acabou de acontecer. "Eu vou deixar você sair daqui com sua vida. Nada aconteceu aqui hoje, tanto quanto você está preocupada. Você sai e você nunca, nunca voltará. Você não terá contato com Layla ou com o nosso bebê. Nunca. Você desaparece por conta própria ou da próxima vez que eu ver você, eu te faço desaparecer. Estamos claros?"

Lágrimas começam a escorrer de seu rosto, mas ela respira fundo e assente. "Obrigada." ela sussurra e se vira para sair. Antes de sair da garagem, ela olha para trás e diz: "Porque vale a pena, diga a ela que eu sinto muito." Com isso, ela vai embora.

Esta cadela é claramente louca, criando uma ideia que tínhamos alguma coisa, mas eu não posso matá-la. É a mãe de Layla. Ela nunca fez nada que valesse a pena matá-la. Talvez estar com O'Leary todos esses anos a fez perder a noção. Eu sempre posso acabar com ela mais tarde se ela tentar alguma coisa. Eu olho para Saint, e ele sabe o que eu preciso. "Eu vou cuidar disso. Não precisa se preocupar." ele me diz, apontando para o corpo de



Justin. Esta não é a nossa primeira vez lidando com um cadáver. Ele sabe o que fazer.

Eu entro no banco de trás e posiciono Cherry no meu colo. Eu olho para cima para ver Jeanette no banco da frente, ferozmente beijando Saint. Acaba rapidamente e antes que eu saiba ela liga o carro. Cherry respira de forma uniforme e, ocasionalmente, olha em volta quase bêbada quando ela entra e sai, mas eu preciso saber que ela e o bebê vão ficar bem.

"Vamos embora!" Eu grito, e Jeanette pisa no acelerador.

"Eu te disse, eu estou pronta, cara. Apenas segure a sua menina. Oh, e P para os S, eu tenho essa pequena surpresa para você." ela pisca, jogando outro pen drive para mim.

"O que é isso? Onde você conseguiu isso?"

"Eu estava assistindo o início da sua conversa com Justin quando ele lhe deu o pendrive. Eu acho que na confusão para levar Layla para fora, ele derrubou outro. Eu estou disposto a apostar que tem as informações da conta real nele. Dean O'Leary tinha dinheiro em cima de dinheiro e Justin era um especialista financeiro. Eu acho que se alguém tinha acesso a ele era Justin. Eu provavelmente posso quebrar a criptografia dele para você. Do que eu posso lhe dizer ele estava canalizando o dinheiro de O'Leary o tempo todo. Ou essas contas estão lá ou as originais estão. De qualquer maneira, a trilha está lá."

Eu olho para cima e nossos olhos se encontram no espelho retrovisor.

"Além disso," ela continua. "quando chegar ao hospital diga que ela foi para um bar chamado Jimmy, pela Rota 17. Eles são conhecidos pelos 'boa noite cinderela'⁴ sendo aplicados lá. Eu tenho uma história de capa ao trabalhar lá meio período e ela veio para me pegar. Ela tomou uma água enquanto ela esperava, mas

⁴ É um coquetel de drogas, dentre as quais: Lorax, Rohypnol, Lexotam, GHB (ácido gama-hidroxibutírico) e Ketamina (Special K). Elas são encontradas normalmente na forma de comprimidos ou líquidos. São usados para debilitar a vítima para roubos ou estupro.



foi ao banheiro por apenas um segundo. O proprietário me deve um favor, então eu o tenho nos cobrindo. Encontrei-a desta forma e você veio para nos pegar. Entendido?"

"Quem é você?" Pergunto. Jeanette de repente é como uma maldita espiã russa.

"Vamos apenas dizer que minha vida passada me preparou para um monte de merda." ela responde, e pisca para mim.



CAPÍTULO CINCO

LAYLA

Sua boca quente come a minha buceta. Deslocando novamente, Carter abre minhas pernas mais amplas usando seus ombros largos. Abrindo meus olhos sonolentos, eu lembro como eu tenho acordado a cada dia durante as duas últimas semanas. Todas as manhãs, sem falta, Carter me acordou com a boca, como o meu despertador orgásmico. Enquanto eu amo isso, eu realmente estou começando a sentir falta do pau do meu homem e sua natureza forte. Desde que eu vim para casa, do hospital, seu apetite por mim mudou. É manso e suave. Eu gosto desse lado dele, mas eu também preciso do outro lado.

"Eu juro que você tem gosto mais doce desde que eu plantei minha semente em você, baby." diz ele, inalando profundamente. Um olhar de puro prazer cruza seu rosto quando ele dirige sua língua na minha buceta. Minhas costas saem da cama e eu gemo alto. Carter aproveita a oportunidade para deslizar as mãos sob a minha bunda, agarrando cada bochecha para puxar minha buceta mais perto de sua boca. É maravilhoso, mas eu quero mais. Eu preciso de mais. Eu o quero dentro de mim.

"Mais..." eu imploro, movendo os quadris para imitar sexo, tentando transmitir o apelo silencioso do meu corpo.

Rosnando em minha buceta, Carter, de repente me vira sobre meu estômago. Ele me agarra pela cintura e traz minha bunda para o ar. Quando eu começo a ficar de quatro, ele coloca



uma mão firme no meio das minhas costas, parando o meu movimento.

"Fique como você está, baby." ele comanda e usa o joelho dele para afastar mais os meus joelhos, me abrindo ainda mais para ele. Finalmente eu vejo que ele vai me dar o que eu quero: seu pau dentro de mim, empurrando e me preenchendo completamente. Eu olho por cima do ombro, e decepção me bate quando eu vejo que ele ainda tem seus shorts de dormir. Ele está dormindo com eles nas últimas semanas. Já pensei em queimá-los, mas parei quando me lembrei de que Jeanette e Saint ainda estão aqui, e Carter anda de cueca no período da manhã. Ninguém está vendo o meu homem nu. Nem mesmo Saint.

Mordendo meu lábio, eu faço uma manobra com a minha bunda para encorajá-lo.

"Deus, você é tão fodida de bonita, Cherry." ele geme conforme esfrega o pau coberto de pano contra mim. Eu posso ver seu controle deslizar assim que eu chego de volta e tento puxar seus shorts. Ele me dá um tapa rápido que interrompe os meus movimentos.

"Abra mais as pernas para mim. Quero ver como você está molhada para mim. Só para mim. Mostre-me o quanto a sua buceta quer."

Eu abro minhas pernas mais distantes para ele. Ele agarra meus quadris e nos une como se ele estivesse realmente dentro de mim.

"Por favor," Eu gemo "Eu... Deus!" Meus mamilos doem e prazer impulsiona para baixo para o meu clitóris em seus comandos. Eu sinto a minha buceta, implorando para ser preenchida.

Ele se inclina sobre mim, beijando minhas costas nuas. Ele trilha beijos de boca aberta todo o caminho até a minha bunda, então começa a dar pequenas mordidas.



"Deus, eu amo seu rabo." ele geme, antes de lambe uma longa linha, saboreando a minha costura, circulando meu buraco e depois indo para minha buceta. Sinto-me ficar mais úmida, e os sucos começam a deslizar para baixo as minhas coxas, mas Carter já está lá, lambendo-os. Parece que ele está em toda parte. Eu balanço meus quadris para pressionar-me em seu rosto. Ele lambe e suga tudo o que ele pode alcançar. Sua língua empurra e então recua. Toda vez que eu sinto que estou prestes a gozar, ele puxa para trás, apenas para mergulhar de volta em um momento posterior.

Espalhando minhas bochechas, ele me lambe do meu clitóris até a minha bunda. Eu acho que poderia explodir de puro prazer.

"Quero transar com você." ele rosna em minha buceta.

"Sim, por favor." eu imploro. Seus lábios em volta do meu clitóris e ele chupa. Eu gozo, e ondas de prazer disparam através de meu corpo. Eu grito o nome de Carter. Tremores secundários continuam a fluir através do meu corpo depois da onda diminuir, e eles fazem as minhas pernas tremerem. Não sendo capaz de me segurar por mais tempo, eu deixo meu corpo cair totalmente sobre a cama. Eu olho para cima para ver Carter pegar minha calcinha descartada do chão, trazendo-a para o nariz para cheirá-la enquanto ele caminha para o banheiro, batendo a porta atrás de si.

Eu salto e corro para a porta, mas antes que eu possa pegar na maçaneta eu ouço a tranca. Isso está ficando velho. Todas as manhãs, depois do meu orgasmo de despertar ele corre para o banheiro para cuidar de si mesmo. Ele tem que saber que eu sei o que está acontecendo lá dentro, embora eu não tenha ideia do que ele faz com a minha calcinha. Não é como se ele fosse exatamente silencioso sobre o assunto. Por que mais ele esteja dizendo meu nome uma e outra vez, ele também tirou todos os tipos de fotos nuas de mim com uma câmera velha Polaroid, fotos que eu sei que estão na gaveta do banheiro. Quando lhe perguntei pela primeira



vez sobre isso, tudo o que ele disse foi: "Eu quero algumas fotos, e eu não vou tirar fotos com um telefone. Eu sei que essa merda pode ser hackeada. Ninguém te vê nua, só eu." Ele parecia ficar agitado com a ideia de fotos minhas, nua na internet. Então ontem, quando eu estava à procura de um laço de cabelo, eu as vi na gaveta.

Deitando de novo na cama eu espero ele sair. Não há nenhum ponto em bater na porta, porque ele só vai sair me repreendendo por perturbar o bebê.

Eu olho para baixo e brinco com o meu anel de noivado. Acordei no hospital com ele no meu dedo e não pude fazer nada além de sorrir para ele. Típico de Carter, ele apenas coloca em mim sem mesmo perguntar. Ele era bonito, mas simples: uma argola de platina com um solitário diamante em forma oval. Clássico e perfeito.

Quando eu perguntei a ele sobre isso, ele me disse que o anel era sua promessa de sempre fazer o que fosse melhor para mim, mesmo quando eu lutasse com ele sobre isso. Era uma promessa que nós estaríamos juntos, livres de tudo. Que ele tinha um plano para nós. E quando esse plano fosse realizado, ele me pediria para ser a luz de sua escuridão, para dar-lhe um sabor de felicidade que só eu poderia lhe dar. Ele queria aquele o anel no meu dedo para que todos os dias que eu o veja, eu sabia que ele estava lutando por nós, pela nossa família. Eu não preciso de um anel para me lembrar, mas eu sabia que ele gostava de vê-lo em mim. Eu o peguei um par de vezes correndo os dedos ao longo dele.

Eu ainda não disse nada para ele sobre como ele tem agido desde que voltamos do hospital, mas eu tentei outras coisas. Tentei convidá-lo a tomar um banho comigo e depois eu reclamei que eu estava com tesão. Ele me amarrou à cama e me comeu até que eu desmaiei. Eu não sabia que o corpo humano era capaz de tantos orgasmos em um período de trinta minutos.



Quando a porta do banheiro se abre, eu sento e olho para ele. Ele fica lá e apenas olha para mim antes de murmurar algo para si mesmo.

"O quê?" Pergunto.

"Apenas talvez você deva colocar algumas roupas."

Eu olho para mim mesma. Eu ainda não tinha pensado em me vestir. Eu sempre durmo nua, por isso dói um pouco que ele sugira que eu me cubra. A dor deve aparecer no meu rosto porque ele rapidamente continua. "Eu só quero dizer que eu não quero que você fique com frio."

Revirando os olhos, eu saio da cama e passo por ele no meu caminho para o banheiro, mas eu me certifico de não tocá-lo.

"Vá se foder, Carter. Não, espere, eu acho que você já se fodeu, né?" eu solto antes de bater a porta do banheiro e trancá-la.

Eu espero uma batida e ouvi-lo gritar, mas não há nada. Nem mesmo um "cuidado com a boca, Cherry." Eu engulo o nó que sinto em minha garganta e sento sobre a tampa do vaso sanitário.

Um momento depois, eu o ouço através da porta. "Vou descer para fazer o café da manhã, baby. Se apresse para que ele não fique frio." Há uma pausa e eu começo a pensar que ele se foi. "Não me faça tirar a porta das dobradiças." Eu sabia que não estaria fugindo tão facilmente.

Eu suspiro e não posso evitar de imitar infantilmente suas palavras. Por favor, tire a porta das dobradiças, eu penso comigo mesma. Então você não pode se esconder aqui e se masturbar todas as manhãs.

Eu sei que quando eu acordei no hospital há algumas semanas o médico disse para ter calma por alguns dias. Isso foi há dez dias... Não que eu esteja contando ou qualquer coisa. O bebê estava bem e eu estava bem, mas eu nunca vou esquecer o olhar no rosto de Carter quando acordei. Só de pensar nisso fez meu



coração doer. Eu sei que ele está com medo. Inferno, eu ainda estou com medo. Mas eu não tenho certeza se Carter realmente experimentou o verdadeiro medo antes, e eu o vejo por todo o seu rosto. Eu sei que ele me viu machucada antes, mas ter uma família de volta em suas mãos e tê-la escorregando por entre os dedos? Tenho certeza de que essa perspectiva tem mexido com sua cabeça. Carter ama controle, e ele o perdeu por oito anos. Ele tem tanto medo disso ser arrancado dele novamente.

Eu fecho meus olhos, inclino a cabeça para trás para descansar na parede de azulejos e me controlo. Agir como uma criança mimada não vai ajudar em nada agora. Carter está sofrendo e por sua vez está me fazendo sofrer, e eu não acho que ele perceba. Ele acha que apenas cuidando de minhas necessidades e me mantendo nesta pequena bolha ele está protegendo eu e o bebê. Eu estou começando a me preocupar que ele está tentando nos proteger de si mesmo. Carter pode não confiar em si mesmo totalmente, mas eu faço. Nunca me sinto mais segura do que quando estou com ele.

Talvez seja a hora de realmente testar seu controle. O cara não vai mesmo me deixar tentar cuidar de suas necessidades. Eu caí de joelhos em seu escritório ontem e lutei com as suas calças antes dele sair correndo da sala. Ele agiu como se estivesse em chamas e deixou escapar algo sobre a necessidade de conversar com Saint. É quase engraçado pensar no meu Carter gigante correndo de mim, tão pequena. Eu posso ser a única coisa de que ele já correu na sua vida.

Levantando-me, eu olho no espelho e percebo que ainda tenho aquele olhar de "acabei de ser fodida." Coloco algum rímel e brilho labial e dou uma arrumada no meu cabelo com um pouco provocação antes de ir para o armário. Eu sei que Carter embalou algumas coisas sensuais que Jeanette tinha me dado de aniversário no ano passado. Eu localizo uma lingerie verde-escura e visto a tanga. Depois de fechar o sutiã apertando na frente, eu começo a procurar o par de saltos perfeitos. Carter gosta de reclamar deles, mas eu sei que ele secretamente me ama neles.



Encontro o meu querido nude de camurça, os coloco e me olho uma vez mais no espelho. Carter me faz sentir sexy, mas nos últimos dias machucou meu ego. Eu não posso evitar, mas acho que é porque eu comecei a ficar um pouco mais cheia. Eu sei que é ridículo, porque ele sempre diz como é incrível que eu estou carregando seu bebê, mas estes hormônios não estão me ajudando em nada. Ajusto meus seios e tento torná-los aptos para o sutiã, mas realmente não ajuda muito. Eles ainda estão claramente pulando para fora. Eu arrumo a frente da minha calcinha para baixo da minha barriga de grávida. Não é grande, mas é bastante perceptível agora, ainda mais quando eu não tenho roupas.

Agarrando o meu robe, eu vou para a porta para encontrar Carter. Foda-se, eu penso, deixando cair o robe de volta no chão. Eu sei que vai irritá-lo se eu andar por aí assim. Talvez ele precise de um pouco de raiva. Isso geralmente me leva a uma boa foda, que é o que eu quero agora.

Eu ando na ponta dos pés pelo corredor paro para colocar meu ouvido na porta de Saint para ver se ele e Jeanette estão lá.

"Vamos Mama, ou me solta ou envolva meu pau nessa buceta."

Eu salto para trás da porta. Eu acho que é seguro dizer que Carter e eu vamos ficar sozinhos por um tempo. Descendo já posso ouvir Carter na cozinha. Eu entro e vejo que ele está de costas para mim enquanto cozinha no fogão. O cheiro de bacon faz meu estômago roncar, mas estou faminta para outra coisa agora.

Eu envolvo meus braços em torno dele por trás e pressiono um beijo no meio das costas, odiando que ele colocou uma camisa. Com meu beijo, eu o sinto tenso.

"Sente-se, baby. Estou quase terminando." diz ele sem se virar para olhar para mim. "Eu espero que você esteja com fome. Eu fiz o seu favorito."



Eu ando para trás, até que atinjo a ilha e uso as duas mãos para empurrar-me para cima dela. "Carter, eu estava pensando..." Faço uma pausa, querendo que ele pergunte.

"Eu sei, Cherry. Sinto muito sobre gritar com você. Eu te amo. Eu estou apenas no limite agora e eu acho..."

Deslizando minha mão pela frente da minha calcinha, eu começo a brincar com meu clitóris, e eu o corto. "Bem, você continua roubando minhas calcinhas, fazendo Deus sabe o quê com elas, então eu pensei que talvez eu deva me fazer gozar nelas para você..." Eu ronrono e depois solto um gemido alto.



CAPÍTULO SEIS

CARTER

Eu me viro e quase caio. Agarro meu peito antes do meu coração explodir.

Ela se inclina para trás na ilha e move a mão dentro de sua pequena calcinha, esfregando sua buceta. Sua cabeça é jogada para trás, e seu cabelo vermelho está selvagem atrás dela. Seus grandes, peitos cheios caem sobre a parte superior de seu sutiã, e eu posso ver suas auréolas que espreitam para fora acima do laço dos bojos. Seus mamilos duros picam através do tecido e minha boca enche de água com a vontade de mordê-los. Forte. Sua barriga macia está começando a mostrar sinais de nosso bebê, e isso me excita mais a cada centímetro que ela cresce. Sua calcinha está tão baixa que eu posso ver seus pelos curtos, aparados espiando para fora, e eu posso ver sua mão trabalhando duro por baixo da tanga. Ela geme e eu congelo no lugar. Eu não consigo ter um único pensamento, porque todo o sangue do meu corpo está bombeando pro meu pau. Eu posso sentir meu coração batendo no meu pau e o pré-goço vazando para fora da ponta, molhando meus shorts.

Eu finalmente pisco e isso me tira fora do feitiço. "Saia do balcão, Layla. Se Saint ou Jeanette a verem assim, eu vou perder minha merda." eu ordeno, mas eu não faço um movimento para impedi-la. Mais uma vez, não há muito sangue deixado no cérebro para funcionar. Eu olho para baixo e há uma enorme mancha



molhada na frente do meu short com meu pré-goço. Eu olho de volta para Layla e percebo que posso simplesmente gozar em pé aqui, sem nem mesmo tocar no meu pau. Porra.

Eu preciso tanto dela, mas eu não posso arriscar ela ou o bebê. Eles são as coisas mais preciosas da minha vida, e eu não quero perdê-los. Eu preciso ser forte e me controlar.

"Eu os chequei. Jeanette tem Saint amarrado à cama. Eles não virão para baixo por horas. Isso significa que você está totalmente livre para me assistir gozar na minha calcinha para você."

Eu não posso acreditar que ela está fazendo isso. Eu sou tão forte. "Layla. Pare com isso." Eu rosno entre dentes.

"Está tudo bem, Carter, apenas fique para trás e veja." ela murmura e me dá um olhar sensual. Como é que eu vou protegê-la quando ela está me tentando assim?

"Cherry," eu sussurro. "Por favor. Eu preciso mantê-la segura. Eu tenho que ter certeza que você e o bebê estão bem. Eu não posso arriscar."

Ela lambe os lábios lentamente com a língua molhada, fazendo seus lábios carnudos ainda mais convidativos. Quero cada polegada do meu corpo contra o dela, e eu estou tremendo com a necessidade. "Carter," ela solta gemidos novamente, preguiçosamente, mas sua mão não abrandando o seu ritmo em sua vagina. "O médico disse que estou bem e que o bebê está bem. Sei que estava com medo, mas está tudo bem. Estamos todos bem. Nós vamos estar sempre seguros com você ao nosso lado. Agora você pode ficar aí e me ver como eu lhe pedi ou você pode vir aqui e me foder como eu vejo que você está morrendo de vontade de fazer. A escolha é sua."

"Maldição."

Pego a frente da minha camisa e a rasgo no meio, jogando os pedaços no chão. Eu respiro profundamente. Parece que o meu



homem das cavernas interior encontrou seu caminho para fora. Os olhos de Layla se arregalam com a visão de eu rasgando minha camisa, mas ao mesmo tempo há uma fome em seu rosto. Eu sei que ela precisa disso. Nós dois precisamos. Eu empurro meus shorts soltos pela minha cintura e pelo meu pau. Eu estou tão duro que eu estou apontando para cima com porra pingando para fora da ponta e para baixo do eixo para as minhas bolas.

Eu vou cambaleando na direção de Cherry e sua mão para seus movimentos. Ela parece energizada e um pouco agressiva. Bom. Eu preciso da minha menina comigo nisso. Eu estendo a mão, agarrando a frente da calcinha dela com meu punho e rasgo-a fora de seu corpo com um puxão. A mão dela permanece no mesmo lugar, com os dedos em seu clitóris, e sua buceta pingando. Eu abaixo a cabeça um pouco e olho para ela. "Você brincou com fogo, Cherry. Hora de se queimar."

Ela me dá um sorriso perverso e abre as pernas mais afastadas. Ela usa seus pequenos dedos para espalhar os lábios de sua buceta em um convite para eu entrar nela. "Dê-me tudo que você tem baby. Minha buceta está necessitada."

Eu olho para trás, para as escadas e quero ter certeza que nem Saint nem Jeanette vão nos interromper. "É melhor você torcer para que ninguém desça, senão eu vou bater em sua bunda depois que eu te foder."

"Oh Deus, espero que Saint seja bom conosco." ela diz e mexe os quadris.

Eu tenho que parar seu orgasmo depois de espancá-la. Não é uma punição efetiva se ela gosta tanto. "Cale-se e fique quieta, Cherry. Eu tenho que me concentrar."

Pego meu pau e alinho-o com a abertura de sua buceta. Estou tão nervoso transando com ela, mas eu sei que eu posso ser gentil. Eu a amo tanto que para ela eu posso ir devagar.

"Carter se apresse. Dê-me isto. Eu preciso que você me foda duro."



"Não posso, bebê, tenho que ir devagar." Eu tiro fora e balanço em sua buceta delicadamente. Ela está tão quente e apertada, já estou formigando e pronto para gozar. Sinto-me vazando dentro dela enquanto eu lentamente deslizo dentro e fora, deixando rastros de porra ao longo do caminho. Nossos sucos misturam e fazem sons pegajosos molhados enquanto eu me movo.

De repente Layla estende a mão e me dá um tapa no rosto.

Eu estou tão atordoado que eu paro todo o movimento e só olho para ela em choque.

"Eu disse 'me foda duro', faça ou saia de mim. Mas se o seu pau ficar em mim um segundo a mais, é melhor você me mostrar o que esse pau pode fazer."

"Layla..."

"Eu sou um saco ambulante de hormônios agora, Carter. Não mexa comigo. Agora faça isso."

Ocorre-me então que, tanto quanto eu gosto de ter controle, Layla será sempre a responsável. Eu nunca poderia negar-lhe qualquer coisa por muito tempo. E com a sua declaração, eu cedo.

"Você quer isso? Você tem isso." Eu planto minhas mãos em ambos os lados de seus quadris sobre o balcão, inclino para frente, e dou-lhe todo o meu pau. Ela joga a cabeça para trás e grita meu nome. "Você vai tê-lo, Cherry, mas você vai ficar quieta enquanto você o toma." Eu rosno e inclino para frente e mordo o fecho na frente de seu sutiã e puxo para trás, rasgando-o. Suas mamas grandes caem e seus mamilos duros apontam diretamente para mim. Eu imediatamente me inclino para baixo novamente e pego um de forma agressiva na minha boca. Eu chupo o mamilo duro e fodo sua buceta ao mesmo tempo. Eu tiro para fora dela e ela implora por mais. Eu a fodo mais forte e mais duro até que ela tem os pés plantados na ilha e ela está saltando no meu pau.

"Foda-se, Carter. É isso aí, baby. Eu vou gozar."



"Goze no meu pau, menina Cherry. Eu preciso sentir seu gozo em cima de mim." Eu alterno entre os mamilos e a boca. Ela agarra em meus ombros, isso é uma foda animal. Ela usa meu corpo e eu adoro isso. Em pouco tempo eu a sinto gozar. Ela atinge seu pico e quebra o nosso beijo, então eu volto para o mamilo e lambo e chupo, prolongando seu orgasmo. Meu gozo bombeia fora do meu pau em sua buceta apertada enquanto ela começa a se recuperar.

Ela sussurra coisas sujas para mim e lambe minha orelha enquanto eu esvazio a última gota que eu tenho dentro dela. Estou completamente exausto e, finalmente, saciado pela primeira vez em semanas. Masturbar-me simplesmente não estava resolvendo mais. Eu precisava dela. Eu precisava dessa ligação.

Inclinando-me para trás, mas ainda segurando-a, eu olho nos olhos de Layla. "Eu amo você, baby." eu sussurro, beijando a ponta do seu nariz. "Eu sinto muito. Só estou com medo." eu digo e enterro meu rosto em seu pescoço.

"Eu sei baby. Eu também. Mas você não pode me deixar para fora."

Concordo com a cabeça contra seu pescoço e sinto seus braços virem em torno de mim, esfregando minhas costas e deixando tudo bem.

"Podemos comer agora?" ela pergunta e eu ouço o sorriso em sua voz. Eu não posso deixar de sorrir contra ela e aceno com a cabeça.



"Eu não entendo por que você tem que ir."



"Porque ele é uma ameaça para você e nosso filho e eu não posso ter isso pairando sobre nossas cabeças."

"Pare de dizer que é um menino!" Layla exclama, caindo de volta na cama e sentando. Ela cruza os braços sobre o peito e molha os lábios, fazendo-a parecer ainda mais adorável e mais difícil de deixar.

Eu me ajoelho na frente dela e pego seu rosto com as mãos, fazendo-a olhar para mim. "Layla. Isto tem que ser feito. Você sabe e eu sei disso."

Ela balança a cabeça, mas eu vejo o medo em seus olhos. "Eu vou cuidar de você e do nosso bebê. Sempre. Volto hoje à noite." eu digo e ela desvia o olhar. "Olhe para mim."

Eu espero até que ela faça contato visual novamente antes de falar. "Eu. Vou. Voltar."

Uma pequena lágrima desce por seu rosto, mas ela balança a cabeça em reconhecimento. Eu beijo a lágrima e, em seguida, beijo seus lábios macios, cheios.

"Tente dormir um pouco, bebê, e eu estarei de volta no momento em que você acordar."

Levanto-me e acaricio seu queixo uma última vez antes de me virar para sair. Eu chego à garagem e Saint está lá esperando por mim. "Você tem certeza que quer ir junto?"

"De que outra forma eu vou irritar a minha mulher? Ela adora quando eu a deixo louca." Saint diz e esfrega sua virilha. Eu conheço Saint e isso é mais do que apenas irritar a mulher dele. Ele ainda está chateado com ela por ser pega e ele quer sua vingança. Mas como a maioria das coisas, ele cobre com uma piada.

"Vamos conversar no caminho." eu digo e chego ao volante do meu GTO⁵.

⁵ Modelo de carro.



Nós dirigimos por algum tempo antes de chegar ao local. Acontece que a mãe de Layla fez-lhe um último favor antes de deixar a cidade. Ela deixou uma nota com a localização de Dean O'Leary. Ela foi uma péssima mãe, mas pelo menos ela está ajudando a dar a Layla um pouco de paz.

Saint e eu paramos e saímos. Nós observamos a localização que Saint encontrou usando seus conhecimentos de informática. Ele cortou alguns satélites, e eu não sei como ele faz essa merda, mas ele é uma porra de um profissional nisso. Nós sabemos exatamente quantas pessoas estão aqui e onde elas estão localizadas de modo que isso deva ser muito rápido e seco.

Silenciosamente nós caminhamos ao longo da varanda da frente da degradada cabana abandonada até a porta da frente. Eu aceno para Saint e ele acena com a cabeça para trás. Nós dois levantamos nossas armas, preparados. Viro-me e chuto a porta aberta.

Eu miro minha arma em O'Leary em meio segundo. Ele está sentado em uma velha mesa gasta. Saint agarra Marco, batendo sua cabeça contra a parede. Sangue espirra para fora do nariz do cara antes que ele bata no chão. O'Leary parece assustado, mas não surpreso. Acontece que O'Leary fez todos que ele conhecia se voltarem contra ele. Temos observado este local durante semanas e ele e seu motorista/guarda-costas são os únicos que estão aqui nesse tempo. Teria sido um grande esconderijo, se sua esposa não tivesse finalmente se voltado contra ele.

Saint se inclina e pega Marco do chão. Eu adoraria brincar com Marco eu mesmo pelo que ele fez à minha menina e a Jeanette, mas eu vou deixar Saint ter um presente. Eu estou tendo a minha parte com O'Leary. Ele é todo meu. Eu sei que Saint ainda está queimando por como ele encontrou Jeanette, com metade suas roupas rasgadas. Saint pode ser todo piadista, mas quando você o irrita, ele vai levar um alicate para os seus dentes apenas para ouvi-lo gritar. É algo que muitas pessoas não veem que olham pra ele.



"Bem, eu achei que você e eu gostaríamos de nos encontrar novamente. Só não achei que seria tão cedo." diz O'Leary.

Ouçoo um barulho alto atrás de mim e viro para ver o pescoço de Marco em um ângulo de aparência estranha. Saint levanta e aponta sua arma em Dean conforme eu passo por cima e sento-me à mesa com ele.

"Essa coisa toda começou porque você matou meus pais. E terminará comigo colocando uma bala em sua cabeça. Antes de eu fazer isso, porém, eu quero algumas respostas."

O'Leary ri um pouco e se recosta na cadeira. Não posso acreditar que o filho da puta ainda é arrogante depois de tudo isso.

"Que tal você fazer suas perguntas e eu vou decidir se elas serão respondidas antes de eu morrer." ele zomba.

"Eu vou matá-lo de qualquer maneira, por isso pense nisso como a sua confissão. Eu serei seu sacerdote por alguns minutos."

Ele não diz nada, então eu continuo. "Por que você matou meus pais?"

Ele sorri novamente e eu perco a minha calma. Eu aponto minha arma e puxo o gatilho. Ele começa a gritar e segura o joelho, a perna inundada com sangue. "Eu suponho que um tiro a queima-roupa na rótula não é tão bom. Você ainda está sorrindo?" Pergunto e inclino para trás na cadeira.

Depois de um momento ele se coloca um pouco sob controle. "Então, vamos começar de novo, ok? Por que você matou meus pais?"

"Seu pai tinha informações de um negócio de armas que eu precisava. Sua mãe era a isca."

Eu aceno com a cabeça lentamente. Eu achava que tinha algo a ver com isso, e como eu nunca vou ter todas as respostas, é algum tipo de fechamento para eles.



"Onde estão seus livros? Quero as contas e todos os seus livros pretos." A maioria dos chefes os mantém. Eles gostam de ter a sujeira de qualquer um e todos que eles podem chegar. Vou colocar os livros em bom uso. Enviá-los para o FBI com uma porra de laço amarrado em torno deles e deixá-los classificar a merda. Eu terminarei com toda essa merda, e eu não quero minhas mãos sujas por mais tempo.

"Isso é o que realmente é? A merda do dinheiro? Vou dar-lhe o dinheiro se você quiser. Apenas me deixe ir."

"Eu não preciso do seu dinheiro sujo, eu tenho o meu próprio, que eu não fiz com sangue de pessoas inocentes, mas eu vou usar o seu para algo bom. Talvez salve algumas vidas em vez de destruí-las como você parece fazer."

Ele olha para mim por um minuto, e eu posso dizer que ele está tentando ver até onde eu vou. Ele deveria saber agora que a única coisa que poderia me parar é a morte.

"Sob a cama." ele diz, acenando com a cabeça em direção a um cômodo para a esquerda. Saint caminha para a sala e um momento depois volta com uma pilha de livros e cadernos, soltando-os sobre a mesa.

"Por que voltar para pegar a Layla depois de todo esse tempo?"

"Eu precisava das assinaturas dela para liberar os fundos. Eu estava sem dinheiro e eu precisava do dinheiro. Eu nunca iria machucá-la."

"Besteira!" Eu grito e atiro no seu outro joelho.

"Porra!" Ele grita conforme mais sangue flui para o chão.

"Você mexeu com seus freios também?" Eu pergunto, já sabendo a resposta, mas eu só quero a confirmação assim eu saberia a história toda.



"Eu sabia que não iria matá-la. Eu só precisava atraí-la para fora. Eu juro que eu não ia realmente machucá-la." ele fala novamente.

"Não me diga que você nunca iria machucá-la. No segundo que a levaram de mim você a machucou. Você deixou baterem nela, você a deixou e a usou como isca. Que tipo de pai faz isso?"

"Apenas espere, Carter. Você está prestes a ser pai também. Haverá sempre alguém que vem para tentar tirá-lo. Não deixe a sua família deixar você fraco. Não cometa esse erro. Ela conheceu o medo toda a sua vida. Ela não vai saber como viver sem ele."

Levanto-me, olho para ele e levanto a minha arma. "É aí que você está errado, Dean. Ela é minha agora, e para o resto da minha vida eu vou protegê-la. Seu medo termina hoje à noite, mas eu nunca vou parar de olhar por cima do ombro. Enquanto eu estiver respirando, ela e nosso bebê estarão sempre seguros. Você pode morrer sabendo que você não ganhou, que ela é mais forte que você. E um dia, quando o nosso filho for crescido e perguntar quem você é, ela vai lutar para lembrar, porque isso é o quão pouco ela vai pensar em você de novo."

O único tiro ecoa na pequena cabana. Viro-me e pego os livros da mesa, em seguida, saio. Ouço os passos de Saint atrás de mim conforme nós saímos.

Ficamos em silêncio por um momento. "Você o matou mais rápido do que eu teria feito." eu digo, pensando em Marco.

"Estou cansado dessa merda, cara. Eu poderia ficar aqui toda a noite e arrancar suas unhas, uma por uma, ou eu poderia agarrar o pescoço e passar o resto da minha noite dentro da minha Mama."

Concordo com a cabeça compreendendo enquanto nós sentamos no carro. Eu entendo seu ponto. Ele está lutando para voltar para sua cama por meses, e eu tenho lutado para estar com a minha Cherry por anos. Nós não vamos perder nosso tempo com



esta merda. Sigo para a rodovia, meus únicos pensamentos são para minha menina.



CAPÍTULO SETE

LAYLA

"Acorde, baby." Carter murmura em meu ouvido antes de salpicar beijos no meu pescoço. Rolando, eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros. Eu sabia que ele iria voltar para mim - ele sempre faz - mas eu ainda estava preocupada. Virei e virei por horas antes do sono finalmente me levar.

"Você tomou banho." eu digo, esfregando o nariz contra seu pescoço e respirando-o fundo. Eu juro que nunca vou ter o suficiente deste homem. "Por que você não me acordou? Eu teria me juntado a você."

"Tinha que lavar a sujeira para fora." ele diz e me levanta da cama.

"Para onde vamos?" Pergunto conforme nós fazemos o nosso caminho para fora do nosso quarto e rapidamente descemos as escadas. Eu continuo a morder seu pescoço enquanto ele me leva.

"Somos livres, Cherry, cem por cento livres." Colocando-me no banco do piano, ele fica atrás de mim e eu entendo o que ele disse. Meu pai se foi. Morto. Eu sinto um caroço aumentar na minha garganta, e eu não tenho certeza se é por causa da morte do meu pai ou o fato de que agora Carter e eu podemos realmente ter uma vida juntos. Não olhar mais sobre nossos ombros ou se perguntar quando seremos atacados novamente. Não só isso, mas



Carter está verdadeiramente livre. Não tenho certeza que ele tem sido livre desde que era um menino e seus pais foram levados para longe dele. Ele tem essa liberdade agora.

Eu sinto uma pressão que eu nem percebia que estava lá sair do meu peito. Eu não vou chorar pelo meu pai. Eu já desperdicei tantas horas em cima dele e ele não merece. Se a morte de meu pai concedeu a Carter a liberdade que ele precisa, então eu mesma teria puxado o gatilho que tirou a vida dele. Agora que eu tive um gosto da vida que posso ter com Carter nada vai ficar no caminho, nunca mais, nem mesmo minhas próprias tolas dúvidas.

"Toque para mim." ele sussurra e coloca um beijo de boca aberta no meu ombro antes de se deitar no sofá e fechar os olhos.

Corro os dedos sobre as teclas e começo a tocar. Quando eu olho para cima, vejo Saint e Jeanette me olhando do alto da escada. Ambos sorriem por um momento antes de se virarem para voltar para seu quarto.

Deixo-me cair na música até que eu olho para fora das janelas e vejo que o sol está finalmente começando a subir. Olhando por cima de Carter eu vejo que ele ainda está deitado e o peito desce e sobe com suas respirações profundas. Ele parece completamente relaxado. Eu pego o cobertor do encosto do sofá e coloco em cima dele. Então eu caio no sono, sentindo-se mais feliz do que eu posso um dia me lembrar de ser.



"Que diabos é isso?" Eu olho pra cima e vejo Jeanette parada na porta do ginásio com o rosto todo amassado.

Ela e eu achamos o ginásio cerca de uma semana atrás, quando não conseguimos encontrar os meninos um dia. Nós tropeçamos nele ao encontrar nossos homens trabalhando em



toda a sua glória: seminus, cobertos de suor e soltando grunhidos. Não tenho certeza como me levou tanto tempo para encontrar - ele era enorme - mas pra ser sincera, todo este armazém é enorme.

Após a primeira vez que os encontramos lá escalei o corpo suado do meu homem e tive meu caminho com ele, fazendo o meu próprio treino. Dois dias depois, um canto todo feminino magicamente apareceu no ginásio, com um confortável sofá cor-de-rosa, uma mesa, e um minifrigobar rosa. Onde Carter encontrou um frigobar rosa está além de mim. Quando eu perguntei a ele sobre isso tudo que ele disse foi: "minha mulher quer me ver malhar e me foder até a morte depois que eu estou acabado, então eu vou ter certeza que ela pode.", o que só me fez rir. Alguém pode pensar que um homem não gostaria 'da merda feminina' de mulherzinha, mas Carter disse que eu poderia pintar toda a porra da casa de rosa, se isso me fizesse feliz. Ele disse que é porque quando eu estou feliz ele está feliz e, aparentemente, isso é tudo o que importa.

"Você gosta?" Eu pergunto, levantando meus pés para cima para que ela possa ter um lugar para sentar.

"Você pode fazer esse homem fazer qualquer coisa, Lays." ela brinca com um meio sorriso no rosto. Ela se senta e puxa meus pés em seu colo.

"Olha quem fala." eu respondo, porque eu estou tão certa que Saint iria construir uma porra de uma casa rosa se Jeanette pedisse. Contanto que ele a tivesse em sua cama na casa-rosa a cada noite, ele faria o que ela pedisse. Não que eu jamais pudesse ver Jeanette querendo muita coisa rosa.

"Se eu pudesse ter esse homem fazendo o que eu digo, eu com certeza não estaria onde eu estou."

"Onde você está?" Pergunto. Eu não tenho certeza o que ela quer dizer. Ela e Saint parecem bem, maravilhosos, na verdade. Eu adoro tê-los aqui, e eu não quero que chegue a hora em que eles irão embora, mas eu tenho certeza que ela está chegando. Meu



pai está fora de circulação há algumas semanas agora, e todo mundo acaba gostando de estar aqui. Toda vez que houve uma conversa sobre ir para casa ou voltar ao trabalho, os homens descartaram rapidamente. Eu sei que eu não vou voltar para a biblioteca, mas eu não tenho certeza do que Jeanette vai fazer. Ela administra aquele lugar, e eu não sei como eles vão aguentar sem ela. Ela disse algo sobre ter uma tonelada de tempo de férias acumulados, mas que vai chegar ao fim em breve.

Ela começa a esfregar minha barriguinha e simplesmente ignora a minha pergunta. Quando ela faz contato visual comigo, me bate.

"Oh, meu Deus!" Eu grito, pulando para cima e abraçando-a.

"Acalme-se, Lays. Eu nem tenho certeza ainda. Eu estou apenas atrasada e tal."

Eu não posso parar o sorriso estúpido se espalhando por todo o meu rosto. Ele poderia quebrar o meu rosto ao meio. Eu grávida ao mesmo tempo que minha melhor amiga – isso é muito foda.

"Pensei que estivesse tomando pílula."

"É meio difícil tomar a pílula, quando seu namorado esconde a maldita coisa de você. E então, quando você pergunta a ele sobre isso, ele é todo 'venha aqui, Mama' e começa a te assediar." Jeanette reclama, imitando Saint perfeitamente. Sua voz parece agitada, mas o rosto com certeza não acompanha. "Pare de sorrir como uma pateta!" Ela exclama para mim, mas eu simplesmente balanço a cabeça e continuo sorrindo até que ela finalmente faz o mesmo. "Não diga a Saint ainda. Eu sei que ele está esperando isso, e eu quero ter certeza. Isso iria quebrar seu gigante coração masculino se ele achar que eu estou e, em seguida, descobrir que não."

"Mm okay." digo, ainda balançando meu sorriso gigante. Eles são tão perfeitos um para o outro. Eles se encaixam tão bem



juntos. Os sorrisos e as piadas de Saint funcionam tão bem com a firmeza dela. Eu não acho que há alguém que possa encaixar com ela como ele faz. Eu só espero que ela realmente veja isso e realmente permita-lhe chegar perto. Ela ainda está guardando segredos e com um bebê, possivelmente chegando, ela precisa endireitar tudo para que ela possa ser tão livre como Carter e eu somos agora. Ela pode não estar correndo de alguém, mas algo a está mantendo presa.

Estou prestes a dizer algo a ela quando a porta do banheiro de dentro do ginásio abre e Carter sai, de banho tomado após o seu treino. Eu vou ter que falar com ela sobre isso mais tarde.

"Cherry, estou com fome." diz ele conforme ele faz o seu caminho até mim do outro lado do ginásio, como se eu tivesse um sanduíche no meu bolso ou algo assim.

"Então vá comer alguma coisa, seu homem das cavernas." eu digo a ele, impaciente.

"Baby, se eu quisesse algo que eu pudesse fazer eu iria, mas eu quero a sua bu..."

"Carter!" Eu grito com ele, sentindo-me corar. Eu sei que Jeanette e eu falamos sobre nossa vida sexual. Bem, ela fala e eu aceno com a cabeça, mas eu ainda sou um pouco tímida sobre falar abertamente sobre a minha. Eu realmente não tive uma por muito tempo para falar sobre isso antes.

Quando ele atinge as mãos para me ajudar a levantar do sofá, vejo algo em seu dedo anelar. Carter tem pressionado para nós nos casarmos, mas não fizemos isso ainda, então eu estou mais do que um pouco surpresa que ele tem um anel em seu dedo.

"Por que você tem isso?" Eu pergunto, apontando para ele. Antes que ele possa responder Jeanette aparece e agarra sua mão para olhar por si mesma.

"Você se casaram sem mim, sua puta! Eu queria fazer uma festa de despedida com strippers e toda essa baboseira!"



"Sobre o meu cadáver fodido que ela teria uma festa de despedida com strippers. Vou mandar suas bundas para uma aula de cerâmica de uma noite ou algo assim e espero lá fora, e isso é tudo."

"Você não pode estar falando sério agora? Você não é o nosso chefe!" Jeanette tira sarro de Carter. Isso não é novidade. Jeanette e Carter fazem isso. É realmente engraçado de ver. Saint e eu normalmente sentamos e assistimos o show.

"Talvez uma aula de tricô ou alguma merda. Eu gosto da cor azul. Cherry pode me tricotar alguma coisa."

"Você está falando sério agora?"

O olhar em seus rostos é histérico, e me esforço para não rir.

"Bem. Eu sei que Cherry ama rosa então ela pode me fazer algo rosa. Não tem que ser azul. Aposto que ficaria bem em rosa, não ficaria, baby?" Pergunta ele, olhando para mim.

"No que você fica bem é o anel, mas eu quero saber por que você o tem. Não me lembro de andar por uma nave⁶, mas você é um homem astuto então eu não duvidaria que, de alguma maneira, já estivéssemos casados."

Carter enrubesce com as minhas palavras. Na verdade, ele cora. Eu não tenho certeza que eu já realmente tenha visto isso acontecer. Ele olha para Jeanette que tem as mãos nos quadris, já pronto para lutar sobre esta festa de solteira que nunca vai acontecer.

"Eu só não acho que é justo." ele finalmente me diz, fazendo beicinho. Sim, Carter está realmente fazendo beicinho.

"O que não é justo?" Pergunto.

"Bem, se você não nos deixa ir ao tribunal como eu disse no outro dia e ter isso finalizado bem rápido, então eu preciso de um

⁶ Corredor da igreja por onde a noiva caminha para encontrar o noivo.



anel também. Agora eu não vou ficar esperando por essa merda. Eu quero que todos saibam que eu tenho dona. Que eu finalmente tenho a minha mulher e eu sou dela."

Eu sinto meus olhos começarem a se encher de lágrimas.

"Jesus, esses caras são foderas de bons em conseguir o que querem." ouço Jeanette murmurar, mas posso ouvir o sorriso em suas palavras.

Eu me jogo no meu homem e ele me pega. Eu coloco minhas pernas em volta dele e suas mãos vão para a minha bunda.

"Tudo bem, vamos casar amanhã, se quiser." Eu estava adiando porque queria fazê-lo direito. Não é grande ou nada, mas com flores, um vestido e fotos que eu teria para sempre. Eu pensei que uma vez que esperamos tanto tempo, que mal havia em um pouco mais, mas é evidente que Carter que tinha esperado tempo suficiente. Entendi.

Carter aperta minha bunda e me dá uma ideia ainda melhor "Que tal eu levá-lo ao tribunal, torná-lo legal, e então você planeja o casamento que você quiser e fazemos tudo de novo?"

"Perfeito." eu digo feliz, porque eu casaria com esse homem todos os dias para o resto da minha vida se ele me pedisse.



CAPÍTULO OITO

CARTER

"Você tem que estar brincando comigo, Cherry."

Ela ri e eu fico mais frustrado.

"Estou a três segundos de rasgar esse vestido. Por que você tinha que ter um vestido com trinta milhões de botões? Você devia ter apenas elástico ou algo assim. Eu poderia tirar isso de modo muito mais rápido." eu rosno conforme eu tento abrir os botões. Ela andou nessa porra toda a maldita noite, então é claro que meu pau ficou duro como uma rocha maldita a noite toda. Ela tem sorte que eu durei tanto tempo como eu fiz. Alguém poderia pensar que o meu desejo por ela teria diminuído ao longo destes últimos meses, mas eu juro que está ficando mais forte.

"Carter, se você rasgar meu vestido de noiva, eu nunca vou te perdoar. E acalme o seu pau grande para baixo. Há exatamente cinco botões." ela me aconselha e eu tento não reclamar.

Ela estava tão linda hoje. Tivemos uma cerimônia no tribunal para tornar oficial e agora, alguns meses mais tarde, nós temos o dia que Layla sempre sonhou. Foi pequeno, com apenas algumas pessoas, mas era tudo o que ela queria, e é isso que eu queria.

Agora estamos na suíte do hotel para a nossa noite de núpcias. Tudo o que eu quero é fazer amor com minha esposa, mas eu não consigo ter esses malditos botões abertos. "Minhas mãos



são grandes demais." eu resmungo e, finalmente, consigo abrir uma das pequenas pérolas.

"Viu? Apenas mais quatro e eu sou toda sua."

"Você já é toda minha." Eu a lembro. Ela tem sido desde que eu a encontrei e vai ser minha até que eu dê o meu último suspiro.

Ela ri de novo e eu volto para o que eu estava fazendo. Depois do que parecem dez horas, eu solto o último botão e o vestido se desfaz. É tudo que eu posso fazer para não saltar para cima e atacá-la. Virando-se para me encarar, eu posso ver o olhar aquecido em seus olhos que me permite saber que ela está tramando algo.

Ela lentamente sai do resto de seu vestido revelando a lingerie sexy de renda branca que se agarra ao seu corpo, com ligas brancas e meias. Aperto meu peito para manter meu coração dentro e quase caio.

"Meu deus, baby. Você está linda."

"Você tem certeza? Eu me sinto gorda." ela toca a barriga, mas tudo que eu vejo é minha deusa madura com nosso bebê.

"Você nunca pareceu mais perfeita, Cherry. Assim, tão perfeita." Eu me aproximo e acaricio seu pescoço. Deixo meus dedos traçarem sua garganta e para baixo em seu colo. "Você é a noiva mais bonita que alguma vez viveu, e eu sou um sortudo."

De repente, eu a agarro e levo-a através do quarto para a cama. "Isso é como me carregar pela porta? Porque você já fez isso, Carter."

"Apenas fique quieta, bebê e deixe-me levar a minha noiva."

Eu a deito suavemente na cama e começo a beijar o meu caminho até seu corpo, começando na ponta dos pés. Quando eu chego à sua buceta coberta de renda eu beijo e lambo sobre sua calcinha até que ela está encharcada e me implorando para arrancá-la.



Finalmente eu dou a minha menina tudo o que ela quer, porque eu sempre o faço. Uma pequena palavra e eu sou uma poça para ela. Ouvi-la pedir 'por favor' me desfaz cada vez, e eu não estou nem um pouco envergonhado de quão apertado ela me tem envolvido em torno de seu dedo.

Por muito tempo tudo o que eu conhecia era luta e ódio. Eu nunca conheci o amor assim. Eu nunca soube que o meu coração poderia ser tão cheio de paz e felicidade. Tudo por causa desta pequena bomba de cereja - ela explodiu meu mundo em pedaços.



"Acorde, baby." eu sussurro no ouvido de Cherry enquanto eu beijo suas costas nuas.

Ela está deitada em uma cama de cobertores na frente da lareira. Estamos na última noite de nossa lua de mel, e eu não posso adiar por mais tempo.

Ela rola do lado dela para deitar de costas, expondo completamente seu corpo nu e me olha sonolenta. "Que horas são, Carter?" Ela pergunta e olha para fora da janela.

Decidimos ficar perto de casa já que ela está tão adiantada na gravidez, e eu não poderia correr o risco de ela ter o bebê em algum lugar distante. Viemos para Tahoe por uma semana para ficar em uma cabana isolada. Só nós. Foi perfeito.

"É cedo, mas eu... Eu tenho algo para você." Eu olho em volta nervosamente e ela sente a minha apreensão.

"O que foi? Está tudo bem?"

"Sim, baby, tudo está perfeito. Eu só... Eu me sinto idiota. Eu tenho algo para você." Com uma respiração profunda, vou até

a minha mala e pego uma caixa. Cherry senta-se conforme eu ando de volta, e me sento ao lado dela.

"Este é o meu presente de casamento para você. Eu sempre quis que ficasse com ele. Eu só acho que há uma parte de mim que sempre estará vulnerável quando se trata de seu amor."

"Carter, do que você está falando?"

"Abra, Layla."

Ela desata a fita vermelha e abre a tampa. Eu fecho meus olhos, e ouço seu suspiro.

"Elas estão todas aí, baby. Cada. Uma. Delas."

Eu vejo quando ela puxa a primeira carta que ela me escreveu quando eu estava na prisão. Está amarelada e desgastada, assim como todas as outras. Eu li tantas vezes que o papel está ruim. Chegou a um ponto que eu nem sequer tinha que olhar para elas mais. Lembrava de cada palavra. Elas eram a única coisa que me mantiveram são. Um lembrete de que quando eu sáísse daquela prisão gostaria de tê-la. Ela seria minha.

Eu vejo as lágrimas começarem a cair por suas bochechas enquanto ela mexe na caixa e vê todas elas. "Oh, Carter. Você as guardou?"

"Eu fiz mais do que guardá-las, baby. Decorei todas elas."

Ela me dá um olhar interrogativo e eu sorrio. "25 de abril, Caro Carter, eu não sei o que aconteceu, mas você não está aqui..."

"Você não fez isso!" Ela exclama e vira para uma das cartas no meio.

"13 de Outubro. Caro Carter, eu estou tentando pensar no que eu quero ser no Halloween..." Eu digo e ela sorri tão grande.

"Meu Deus! Você o fez!" Ela vira para uma na parte de trás.



"11 de Junho, Caro Carter, eu nunca pensei que eu iria sentir falta de alguém como eu sinto falta de você..." Eu rio. "Essa foi uma das minhas favoritas."

"Eu te amo tanto. Esta é de longe a coisa mais romântica do mundo."

"Nah, apenas um homem ansiando pelo amor de sua vida." eu digo casualmente e tento não corar. Deus, eu me sinto como um buceta⁷, mas eu não me importo mesmo. Meu amor por ela é mais forte que o meu constrangimento momentâneo.

Cherry coloca para baixo a caixa e, em seguida, rasteja no meu colo. Ela enche meu rosto de beijos e me sinto como se um peso gigante fosse tirado dos meus ombros.

"Eu te amo tanto, Carter. Obrigada."

"Eu também te amo, Cherry."

Um dia, quando ela não estiver ocupada amando meu corpo, eu vou dizer-lhe que as cartas que escrevi para ela estão lá também.

⁷ Termo pejorativo usado para dizer "mulherzinha".



EPÍLOGO

Vislumbres do futuro

Aproximadamente 18 meses depois

"Ponha-me para baixo, seu bruto!" eu exclamo enquanto o mundo vira de cabeça para baixo conforme eu sou jogada por cima do ombro dele como um saco de batatas. É o primeiro dia que eu realmente começo a utilizar o novo ginásio de Carter. Ele abriu cerca de quatro meses atrás, mas entre eu estar grávida no momento e, em seguida, à espera de tudo ser liberado pelo médico, estou finalmente pronta para começar a tentar me livrar de algum peso. Eu poderia usar o que temos em casa, mas eu queria vir ver o meu homem no trabalho e esta é uma ótima desculpa como qualquer outra. Carter diz que ama meu corpo e é inútil, porque ele vai plantar outro bebê em mim em breve. Isto é provavelmente verdade, desde que o médico deu-lhe ok, não tem havido uma noite que eu não tenha dormido com ele ainda dentro de mim, e muitas manhãs eu acordo da mesma maneira. Eu não sei onde ele encontra a energia, porque ele se levanta com o bebê durante a noite tanto quanto eu faço.

Caída sobre o ombro dele, eu mexo para me libertar. Eu posso ouvir risadas vindo de alguns dos caras que estão treinando para uma próxima luta. Eu tiro meu cabelo fora do meu rosto e posso vê-los abertamente olhando para nós enquanto as pernas musculosas de Carter comem até a distância do outro lado da academia indo na direção de seu escritório.



Eu sinto o calor no meu rosto e eu tenho certeza que está tão brilhante como o meu cabelo vermelho.

"Que merda vocês estão olhando?" Eu ouço Carter grunhindo, fazendo todo mundo virar como se magicamente não nos vissem mais. Eu não os culpo. A maioria dos homens aqui é grande em sua formação, mas Carter tem em uma liga própria.

"Quieta!" ele pronuncia com os dentes cerrados e bate na minha bunda para eu parar o meu rebolado, causando arrepios pelo meu corpo. Alguém poderia pensar que eu estava acostumada com todos os rosnados de Carter agora, mas eu sei o que está por vir. Eu estou apenas um pouco chocada que ele faça isso tão abertamente. Ele sempre gosta que as pessoas saibam que eu pertencço a ele, mas ele normalmente faz isso de uma maneira que não é tão sexual. Ele não gosta que alguém pense em mim de uma forma sexual. Nunca.

A porta de seu escritório fecha quando ele a chuta. Sentando-me sobre a mesa ao lado da porta, eu ouço o clique na tranca. Seu escritório não é enorme - apenas uma pequena mesa onde Carter trabalha, um frigobar abastecido com bebidas de proteína desagradáveis, e um sofá para as pessoas quando elas estão aqui com ele. Principalmente eu. Eu dormia muito nessa coisa quando eu estava grávida e Carter me arrastava para trabalhar com ele. Graças a Deus tenho o meu e-reader ou eu poderia ter morrido de tédio. Ele dizia que eu tinha que vir com ele, porque se eu não viesse ele teria de correr para voltar para casa. Ele precisava estar aqui quando eles abriram para garantir que as coisas estavam sendo feitas como ele queria que fosse. Se eu tentasse falar com alguns dos caras ele apareceria da porra do nada e me empurrava de volta em seu escritório. Ele até mesmo rosnava para eles se eles me fizessem rir, dizendo que não era seguro para a minha barriga saltar assim com o bebê nela.

"A Jeanette está com o pequeno C?" Pergunta ele, deslizando entre minhas pernas. Eu olho para ele e aceno com a minha resposta. Jeanette é a única que toma conta do bebê desde



que ele nasceu. Eu chamo isso de treino, porque ela está para ter o seu a qualquer segundo.

"Não me interprete mal, Cherry, eu adoro vê-la aqui, mas que porra você está vestindo agora?"

Olhando para minha roupa, eu não tenho ideia do que ele está falando. Eu estou de calças de yoga pretas, um sutiã esportivo com uma camiseta rosa bebê sobre ele e tênis. Eu ainda tenho alguns quilos que eu gostaria de perder uma vez que o bebê nasceu, por isso não é como se eu estivesse correndo em roupas de ginástica sumárias ou algo assim. Eu sinto que assim eu estou muito mais coberta do que eu tenho visto outras mulheres se exercitando. Não que as outras mulheres trabalhem aqui. Isto é principalmente um ginásio totalmente masculino, porque Carter diz que as mulheres distraem os homens, o que é claramente verdade para ele comigo.

"Calças de yoga?" Eu digo, mais como uma pergunta do que uma resposta, não entendendo o que poderia haver de errado com minhas roupas.

"É assim que você chama estas coisas? É como uma segunda pele." Ele me empurra para trás, então eu caio de encontro a sua mesa. Ele chega sob a minha bunda e puxa-a fora, pegando minha calcinha e tênis junto.

"Sim, nua é claramente melhor." eu digo, querendo que ele fique mal-humorado, mas ele fica todo ofegante. Minhas pernas caem ainda mais distantes, dando a Carter uma vista ainda melhor da minha buceta.

"Você não mostra a minha merda para os outros homens, Cherry. Agora eu tenho que lembrá-la a quem você pertence... Ou isso é o que você queria? Vir para o ginásio e me tirar do sério assim eu iria dar-lhe uma boa foda? Não estou dando-lhe o suficiente, Cherry? Você precisa de mais pau, baby?" Ele pergunta. Ele agarra minhas coxas e me puxa para a borda da mesa.



Carter está apenas vestindo shorts de basquete e eu posso ver claramente a protuberância de seu pau através deles. Alcançando dentro deles, ele dá um pequeno puxão e seu pau aparece livre. Então ele está em mim, me enjaulando, seu peito no meu. Antes que eu possa responder a sua mão está sobre a minha boca, os lábios juntos ao meu ouvido, seu pau arrastando contra o meu clitóris. Eu sinto a minha buceta contrair, ciúmes da atenção que o meu clitóris está recebendo de seu pênis. Eu gemo em sua mão.

"Você vai ser uma boa menina e tomar meu pau. Eu vou te foder tão duro que a mesa vai bater contra a parede. Todos no ginásio vão saber que estou transando com a minha mulher aqui, mas você não faz uma porra de um pio enquanto eu fizer. Você entendeu, Cherry? Eles não vão ouvir a sua paixão."

Ele não espera por uma resposta. Sinto a outra mão chegar para baixo entre nós, guiando seu pau em mim, então ele empurra em um movimento longo e forte. Deus, eu amo quando ele fica possessivo comigo. O que poderia fazer uma mulher se sentir mais bonita do que ter um homem que acha que você é tão perfeita que todos devem querer você como ele faz. Fechando os olhos com força para tentar me impedir de gemer, eu faço uma nota mental para comprar mais calças de yoga.

Aproximadamente cinco anos mais tarde

"Eu não acredito que você fez isso comigo de novo." eu sussurro olhando para o teto branco.

"Cherry, baby, eu não posso evitar. Você faz os bebês mais bonitos, mas eu prometo que esta é a última vez. Eu não posso fazer essa merda de trabalho mais." diz ele, ajoelhado ao lado da mesa. Virando a minha cabeça para ficarmos olho no olho, eu dou-lhe um olhar de morte que me faz dar um meio sorriso. Ele está

sempre nervoso quando é hora de eu dar à luz, mas esta será a última vez.

Todos os meus filhos foram cesarianas. Meu pequeno corpo não consegue empurrar meninos do tamanho de Carter por conta própria. Nós tivemos dois meninos já, e agora estamos prestes a ter mais dois. Eu disse a ele mais um bebê, mais um. O que Carter fez? Ele se mostra me engravidando de gêmeos - meninos. Eu só concordei com a terceira gravidez, porque eu queria a minha menina, mas agora aqui estou prestes a trazer mais dois rapazes a este mundo. Eu não sei o que eu vou fazer com toda essa testosterona, que estará em torno de nossa casa agora.

"Nós já concordamos que era o último, Carter."

Inclinando-se, ele me beija na bochecha. "Eu sei, baby."

"Isso é tão injusto! Quer dizer, Jeanette teve duas meninas. Duas! E eu aposto que o que ela tem lá agora é uma menina também. Eu simplesmente sei disso." Eu faço um bico e retomo o olhar para Carter como se ele realmente pudesse controlar o sexo de nossos bebês. O médico nos disse com cada gravidez sendo um menino, as probabilidades realmente iam para baixo para ter uma menina. Quando ouvi essa estatística eu sabia que iria parar de tentar. Eu vou ficar presa em uma casa com homens para o resto da minha vida. O pequeno C tem apenas quatro e ele já rosna como seu pai.

"Tudo bem, Layla, vamos começar agora. Em alguns momentos seus bebês estarão aqui." Eu ouço o médico dizer, mas eu mantenho meus olhos em Carter. Mesmo que nós já fizemos isso duas vezes antes eu sei que ele está no limite. Ele sempre está quando se trata das crianças e de mim.

"Nós ainda vamos com Michael e Samuel para os nomes dos meninos?" Eu pergunto, tentando fazer sua mente trabalhar em outra coisa enquanto o médico trabalha.

"É perfeito, bebê, simplesmente perfeito. Você me deu esses bebês. Você pode nomeá-los do que quiser e eu adoraria."



Um grito irrompe na sala e faz uma lágrima rolar no meu rosto

"Bebê menino número um está aqui." o médico anuncia.

Carter sorri enorme e beija a lágrima que escorregou para fora.

"É para o melhor, baby. Você poderia imaginar uma menina correndo em torno de nossa casa já tendo dois irmãos mais velhos? Poderia muito bem mandá-la para um convento."

Eu não posso evitar, mas torço o nariz para isso. Não, eu não tenho certeza de como uma menina teria funcionado com a gente, mas eu acho que ela teria tido todo mundo na palma da mão.

"Não vamos mentir, porém, bebê, que teria sido bonito ter uma menina que se parecesse com você... Contanto que ela não tivesse o cabelo vermelho. Eu provavelmente nunca a deixaria sair de casa."

"Dois quilos e seiscentos." ouço uma enfermeira falar. Outro grito atravessa o quarto e eu sei que meu segundo filho está aqui.

"Bem, isso não é comum, mas parece que o bebê número dois é uma menina e não um menino depois de tudo."

Carter salta para cima de sua posição ajoelhada e todo o seu rosto fica frouxo.

"Carter." é tudo o que posso falar, e seus olhos se voltam para mim antes que ele traga sua mão ao rosto para esfregar os olhos. "Ela tem a porra do cabelo vermelho, Cherry."

Todo o meu rosto se transforma em um sorriso. "Nós vamos chamá-la de Mary." eu digo.

Tirando a mão dos seus olhos, ele olha para mim e eu posso ver que seus olhos estão brilhando. Nenhuma lágrima escapa, mas eu vejo todas as suas emoções em seu rosto. "Como a minha mãe," ele sussurra. "É perfeito."



Cerca de 18 anos mais tarde

"Eu não me importo se ele é o único filho de Jeanette e Saint, eu juro por Deus, eu vou quebrar o pescoço desse pequeno idiota." Carter rosna, andando ao lado do pé da cama.

Mary está se formando este ano e, finalmente, escolheu a faculdade que ela vai estar no outono. Não foi uma semana depois que o filho de Jeanette e Saint anunciou que estaria frequentando a mesma faculdade. Esta não é uma surpresa para mim. Eu vi o jeito que ele olha para Mary. É mais do que o desejo de um jovem, é adoração.

Colocando meu livro sobre a mesa ao lado da cama, eu só o observo. É melhor deixá-lo se bater um pouco antes para ajudar a acalmá-lo. Quase vinte e cinco anos que eu estou com este homem e eu sei que as duas coisas que mais o tiram do sério somos eu e sua filha. Ele tinha tanto medo de ser pai de uma menina, mas ele é perfeito para ela. Por causa de Carter eu sei que Mary entende o que um homem bom é. Ela tem um exemplo brilhante de um como pai. Carter pode ser áspero nos limites, mas ele faria qualquer coisa por mim e é isso que eu sei que ela vê todos os dias. Carter iria rastejar através do vidro se eu lhe pedisse para fazê-lo.

Estes grandes homens rudes parecem babacas, mas quando se trata de sua mulher, isso é um jogo totalmente novo.

"Carter venha aqui." eu digo, tirando o cobertor do meu colo para que ele possa repousar a cabeça ali, sua pele contra a minha. Isso sempre parece funcionar melhor.

Rastejando sobre a cama ele deixa cair a cabeça no meu colo e eu posso sentir a tensão deixar seu corpo.

"Ela vai ficar bem. Eu prometo. Está na hora." Fechando os olhos, ele não responde e eu apenas acaricio seu cabelo



bagunçado. "Eu acredito que eu tinha dezesseis anos quando alguém me trancou para ser sua."

"Isso foi diferente." ele rosna e tenta voltar para cima, mas eu impeço com o mais leve toque que traz a cabeça para trás no meu colo.

"Carter, eu me lembro do olhar, e aquele menino tem o mesmo que você tinha." eu o lembro, tentando levá-lo a ver também. Eles podem ser jovens, mas eu era mais jovem quando eu me apaixonei por ele.

"Ele é um bom menino," eu continuo. "nós teríamos sorte se eles se apaixonassem e acabassem juntos. Ninguém iria tratá-la melhor." É verdade e ele sabe disso. Ele só está tendo um momento difícil em deixá-la ir. Nossos bebês estão todos deixando o ninho. Aquele rapaz seguiu Mary desde que os dois começaram a engatinhar. É como se eles nasceram para estar juntos. Eu quero que a história de amor deles seja diferente da nossa. Eu amo a minha e do Carter, mas levou dor e sangue para chegarmos aqui e nós educamos a nossa família para ser diferente. A história de amor deles pode ser mais simples do que a nossa, porque nós fizemos isso dessa forma para eles. Eles não terão que lutar por ela como fizemos. Nós já fizemos isso para eles.

"Deixe-os. Pense no lado positivo. Só você e eu, neste grande armazém antigo novamente. Eu posso voltar a andar nua." eu brinco. Ele está sempre reclamando que não há o suficiente de mim andando nua. Esta é uma queixa que ele faz muitas vezes e em voz alta. Eu ouvi pessoas dizerem que a atração e desejo diminuem com o tempo, mas Carter não diminuiu nem por um momento. Nunca houve um tempo nos últimos vinte e cinco anos que eu não ache que Carter me quera.

Rosnando na forma típica de Carter, ele me vira de costas em um momento, pairando sobre mim.

"Beije-me." eu sussurro contra seus lábios.

"Essa é minha linha, Cherry." diz ele, e leva meus lábios.



FIM

